



FACULDADE DE DESPORTO
UNIVERSIDADE DO PORTO

Construção da Identidade Profissional: Estudo com Estudantes de Metodologia do Treino Desportivo da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto

Dissertação apresentada com vista à obtenção do grau de Mestre em Desporto para Crianças e Jovens (decreto-lei nº 74/2006, de 24 de Março).

Esta dissertação enquadra-se no âmbito de um projeto científico financiado pelo FEDER (Fundo Social Europeu) através do programa Operacional Factores Competividade (COMPETE) e pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (Portugal) no âmbito do projeto PTDC/DES/120681/2010-FCOMP-01-0124-FEDER-0200047



Orientadora: Prof^ª Doutora Paula Maria Fazendeiro Batista

Luciano Vozniak

Porto, Junho de 2014

Ficha de Catalogação

Vozniak, L. (2014). Construção da Identidade Profissional: Estudo com Estudantes de Metodologia do Treino Desportivo da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. Porto: L. Vozniak. Dissertação de Mestrado para a obtenção do grau de mestre, apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

PALAVRAS CHAVE: FORMAÇÃO DE TREINADORES; IDENTIDADE PROFISSIONAL; IDENTIDADE; TREINADOR; REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Agradecimentos

A conclusão desse trabalho só foi possível devido a contribuição de algumas pessoas que me auxiliaram tanto a nível profissional, quanto pessoal. A estas pessoas, que são especiais, exponho aqui a minha gratidão, reconhecimento e admiração.

À minha Orientadora, Professora Paula Batista, primeiramente por acreditar em mim e dar a oportunidade de realizar esse trabalho. Também pela agilidade e prontidão com que me atendeu mesmo quando distante e com uma “agenda apertada”. Apesar da dificuldade em definir o conceito em si, creio que Competência é uma boa palavra para a descrever.

Ao Professor Luis Rogério de Albuquerque, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Mestre na arte de ensinar. Exemplo de professor no qual busco guiar-me. Grande amigo.

Ao casal que me acolheu de forma muito carinhosa durante todo o tempo em que estive em Portugal, Sr. Couto e Sr^a. Florinda. A simplicidade funde-se com a fineza nessas pessoas. Casal 5 estrelas.

Aos meus pais Adão e Maria José. Tudo o que sou devo a eles. Obrigado pela forma com que me educaram e por todo o amor. São o alicerce da minha vida.

Aos meus irmãos Mariana e Lucas, por dar sentido à palavra Família. De uma forma ou de outra colaboraram muito para que eu chegasse até aqui. Júlio e Mônica considerem-se da família.

À minha querida namorada Giovanna, por todo o carinho e paciência durante o período de realização do mestrado. Obrigado pelos incentivos e críticas. Obrigado por acreditar em mim.

Índice Geral

Índice de Quadros	VII
Resumo	IX
Abstract	XI
Introdução Geral	1
Estudo 1 - A Identidade Profissional em análise: um estudo de revisão sistemática da literatura	7
1. Introdução.....	9
2. Metodologia.....	12
3. Resultados e Discussão.....	14
4. Conclusões.....	41
5. Referências Bibliográficas.....	42
Estudo 2 - A construção da Identidade Profissional em contexto formativo: estudo com estudantes da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto no ramo de especialização do treino desportivo	49
6. Introdução.....	51
7. Metodologia.....	53
7.1 Participantes.....	53
7.2 Procedimento de Recolha	54
7.3 Procedimento de Análise.....	55
8. Resultados e Discussão.....	58
9. Conclusões.....	67
10. Referências Bibliográficas.....	69
Considerações Finais	73
Referências Bibliográficas Gerais	79

Índice de Quadros

Estudo I

Quadro 1- Listagem de revistas e número de estudos teóricos publicados.....	14
Quadro 2 - Sinopse dos estudos de natureza teórica.....	15
Quadro 3 – Listagem de revistas e número de estudos empíricos publicados.....	26
Quadro 4 – Sinopse dos estudos de natureza empírica.....	27

Estudo II

Quadro 1- Identificação dos temas, categorias e subcategorias.....	55
Quadro 2- Sinopse do entendimento acerca do que é ser treinador ao longo do semestre.....	62

Resumo

A presente dissertação tem como foco a construção da identidade profissional do treinador desportivo, mais especificamente o seu percurso formativo no contexto da unidade curricular de metodologia do treino I. Em termos de estrutura a dissertação subdivide-se em dois estudos distintos. O primeiro é um estudo de revisão, em que se utilizaram os pressupostos de uma revisão sistemática da literatura com o objetivo de cartografar a investigação existente em língua portuguesa na última década (2003 à 2013), no campo da identidade e identidade profissional. Os resultados evidenciaram que a predominância de estudos realizados acerca da temática em questão foram publicados predominantemente no ano de 2011, recorrendo, na sua maioria, a metodologias qualitativas e a uma panóplia alargada de instrumentos de recolha de dados. O estudo dois teve como propósito central perceber como os estudantes de metodologia do treino desportivo constroem a sua identidade profissional e de que modo o percurso formativo contribuiu para a sua construção. Participaram no estudo 14 estudantes da unidade curricular de metodologia do treino I (7 do Voleibol, 2 do Basquetebol e 5 do Andebol), da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. A metodologia foi de natureza qualitativa, sendo que o instrumento de recolha foi a discussão em grupo (*focus Grupo*), num total de quatro encontros. A análise de conteúdo foi o procedimento de análise utilizado. Os resultados indicaram que os estudantes tiveram um passado ligado ao desporto, em diferentes vertentes, e foram, de alguma forma, motivados para a escolha desta área profissional pelos amigos, a escola e a família. Percebeu-se também que o durante o primeiro semestre letivo, período que frequentaram a metodologia de treino I, houve alterações nos entendimentos dos estudantes relativamente ao que é ser treinador desportivo. Com relação à identidade profissional, os estudantes identificaram a necessidade do treinador assumir uma multiplicidade de papéis no contexto do treino, tanto na questão da performance como no sentido pessoal dos seus atletas. Para os estudantes, o treinador deve desempenhar o papel de formador, conselheiro, amigo, líder e crítico.

PALAVRAS CHAVE: FORMAÇÃO DE TREINADORES; IDENTIDADE PROFISSIONAL; IDENTIDADE; TREINADOR; REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Abstract

The focus of this dissertation is the sports coaches' professional identity construction, more specifically in the context of training methodology subject. In terms of structure, this dissertation is divided into two studies: the first one is a review study, which used the assumptions of a systematic review of the literature with the objective of mapping the existing research about identity and professional identity in Portuguese, in the last decade (2003 to 2013). The results showed that the predominance of studies were predominantly published in 2011, using mostly qualitative methodologies and a wide range of data collection instruments. The second study has, as its main goal, to understand how sports training methodology students build their professional identity and how the training pathway contributed to its construction. Fourteen students of training methodology subject participated in the study (7 from volleyball, 2 from basketball and 5 from handball) of the Sport Faculty of Porto University. The methodology was qualitative nature and the data collection instrument was the group discussion (focus group), in a total of four meetings. Content analysis was the procedure used. The results indicated that students had a past linked to sport, in different aspects, and somehow were motivated to choose this professional area by friends, school and family. It was also noticed that during the first school semester, period that they attended training methodology subject, there were changes in the students understanding about what is to be a sport coach. Regarding the professional identity, the students identified that the coaches' need to assume a multiplicity of roles in the training context, both in the issue of the performance as in the personal sense of their athletes. For the students, the coach must play the role of educator, counselor, friend and leader.

KEYWORDS: COACHES EDUCATION; PROFESSIONAL IDENTITY; IDENTITY; COACH; SISTEMATYC REVIEW OF THE LITERATURE.

Introdução Geral

As pesquisas realizadas na área do treino desportivo, relacionadas com a atuação do treinador, têm tido um grande incremento nos últimos tempos (Gilbert & Trudel, 2004). Contudo, a maioria dos estudos têm abordado a temática como se a atividade do treinador se tratasse de algo linear e sistemático. O objetivo tem sido o de procurar organizar e sequenciar um conjunto de métodos e procedimentos de ação passíveis de serem utilizados pelo treinador. Este modo de abordagem, como referem Mesquita et al. (2012), tem-se situado predominantemente num paradigma positivista. Os mesmos autores acreditam que esta perspetiva, pelo cariz linear a que recorre, comporta uma visão segmentada e falsa da análise da atividade do treinador, acabando por aumentar o hiato existente entre a teoria e a prática. Não obstante esta predominância, uma nova abordagem está a emergir, uma aproximação mais construtivista que procura privilegiar a totalidade da complexa e multifacetada atuação do treinador. De facto, como advogam Mesquita, Isidoro e Rosado (2010), a investigação tem vindo a demonstrar a necessidade de recorrer a paradigmas construtivistas, porquanto assumem a complexidade do processo de treino e procuram alcançar o conhecimento, reconhecendo a natureza complexa dos fenómenos em estudo, no sentido de intentar o desenvolvimento de indivíduos autónomos e reflexivos, capazes de adaptar à realidade o conhecimento adquirido. De referir ainda, que para estes autores, a reformulação da abordagem investigativa da atuação do treinador pode servir como ponto de partida para justificar a urgência da valorização do desenvolvimento da identidade profissional do treinador desportivo, designadamente no contexto da formação académica.

A formação inicial deve ser uma fase de grande investimento, no que diz respeito aos requisitos da aquisição da identidade profissional. Na verdade, é nesta fase que se observa a aquisição da identidade profissional de base, que é considerada essencial para a construção da identidade profissional. Como considera Dubar (1995), a Identidade profissional de base resulta da socialização secundária – a formação inicial. Segundo o mesmo autor, esta

identidade de base é projeto ou estratégia, mas é sempre uma projeção de si, realizada no presente, tendo em conta o passado.

A identidade profissional não é um dado estável, ela molda-se e modifica-se de acordo com as interações sociais do indivíduo. Nunez e Carvalho (2005) também afirmam que as identidades profissionais surgem e se modificam durante a formação inicial na qual enfrentam realidades diversas, tanto nos contextos da atividade profissional quanto nos sociais mais amplos.

Ora, se é reconhecida tamanha importância ao contexto de formação inicial para a formação identitária dos futuros profissionais, importa-nos perceber como os estudantes de metodologia do treino desportivo constroem a sua identidade profissional e de que modo o percurso formativo contribui para a sua construção. Será a partir deste ponto que se poderá avaliar o impacto que os cursos de formação em treino desportivo exercem no processo dinâmico e social da construção da sua identidade profissional, isto no sentido de procurar melhorar os processos de formação e, consequentemente, o exercício profissional dos futuros treinadores.

Estrutura da dissertação

A presente pesquisa foi elaborada de acordo com as normas e instruções da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, para a redação e apresentação de dissertações.

Dessa forma, esta dissertação encontra-se subdividida em dois estudos, os quais procuram dar resposta a temática em foco: Construção da identidade profissional de treinadores em formação.

Para tanto, o estudo I corresponde ao enquadramento teórico, o qual utilizou pressupostos de uma revisão sistemática da literatura a fim de criar uma visão da investigação existente em língua portuguesa na última década (2003 à 2013), no campo da identidade e identidade profissional.

O estudo II integra a componente empírica desse estudo, que teve como principal objetivo perceber como os estudantes de metodologia do treino

desportivo constroem a sua identidade profissional e de que modo o percurso formativo contribuiu para a construção dessa identidade.

Por último são apresentadas as considerações finais, que comporta uma síntese dos principais resultados e se procura dar resposta ao propósito central da dissertação.

**A Identidade Profissional em análise: um estudo de revisão sistemática
da literatura**

1. Introdução

A Identidade Profissional e as questões que rodeiam o construto, nomeadamente o conceito de identidade, têm tido, de forma continuada e ao longo do tempo, um lugar de destaque na literatura (e.g, Dubbar, 1995; Giddens, 1994; Lopes, 2004). De facto, face à transversalidade da problemática da identidade em todas as culturas, bem como aos diversos grupos, designadamente os de natureza profissional, aceita-se que esta seja objeto de estudo sistemático. Mais ainda pelo facto de constantemente se assistir a transformações sociais que ocorrem nos distintos campos de trabalho, criando a necessidade de transformação e reconfiguração da identidade associada ao local de trabalho, ou seja da(s) identidade(s) profissional(ais). Assim, é necessário que a pesquisa das questões inerentes à Identidade Profissional acompanhe este quadro de alterações.

No que concerne ao conceito de identidade, este não é único, coexistem vários posicionados em diferentes perspetivas. Como elemento transversal às várias conceitualizações é o facto de ser um conceito múltiplo, não se reportando a um atributo fixo de uma determinada pessoa. Com efeito, a identidade é considerada um elemento de natureza dinâmica, relacional, situacional e objeto de inferência (Akkerman & Meijer, 2011; Beauchamp & Thomas, 2009; Beijgaard et al., 2004; Enyedy et al., 2006), isto é, um processo contínuo e dinâmico, que implica a criação de sentido e (re)interpretação dos próprios valores e experiências (Giddens, 1994). Da mesma forma, referindo ao processo dinâmico da identidade, Pimenta (2005) entende que a identidade não é um dado imutável, nem externo, que possa ser adquirido, mas, é um processo de construção do sujeito historicamente situado. Já Dubar (1997) materializa o processo situado como sendo o resultado do processo de socialização, que compreende o cruzamento dos processos relacionais e biográficos. Para o autor, a identidade para si não se separa da identidade para o outro. Em nível pessoal, ou para si, é como o individuo se vê, em função de sua biografia e das projeções e expectativas que faz para o seu futuro; em nível coletivo, ou para o outro, tem a ver com o modo como a pessoa é

percebida, valorizada por aqueles com quem interage ao longo de sua vida pessoal e profissional.

Outro elemento que emerge é que todas as pessoas possuem múltiplas identidades interrelacionadas entre si (Akkerman & Meijer, 2011) por um 'core identity' (Gee, 2001), que mesmo em diferentes contextos lhes confere uma certa uniformidade. Paralelamente, a este entendimento de identidade Owens et al. (2010) e Stets e Burke (2000) atribuem ao conceito duas dimensões: a individual e a coletiva. A dimensão individual reporta-se ao processo de internalização das posições sociais e dos seus significados – vertente pessoal - e b) e ao impacto dos significados culturais e das situações sociais na identificação de um indivíduo com um grupo - vertente social (Dubar, 1997; Giddens, 1997).

No que concerne à construção da identidade, este é um processo contínuo de socialização, onde a forma com que o indivíduo se percebe no futuro, está intimamente relacionado com a forma como o indivíduo é visto nas interações do seu quotidiano, seja no contexto pessoal, ou no contexto laboral. Nesse sentido, com relação ao contexto laboral, observa-se que à semelhança do conceito de Identidade, a Identidade Profissional também é definida por vários autores de diversas maneiras. Pimenta (2005), considera a Identidade Profissional uma das muitas identidades sociais do indivíduo, sendo aquela que é ancorada nas representações, práticas e saberes profissionais e que depende do contexto de exercício profissional do indivíduo. A autora ressalta ainda que a Identidade Profissional se constrói a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão e da revisão das tradições. Dubar (1995) também expõe seu conceito de Identidade Profissional, afirmando ser uma identidade social particular ligada ao lugar da(s) profissão(ões) e do trabalho no conjunto social, isto é, é uma articulação entre duas transações: uma interna ao indivíduo e outra externa entre o indivíduo e as instituições.

Neste enquadramento, o contexto laboral, como referido, é um local e um momento propício para o indivíduo interagir socialmente, sendo essa interação necessária à aquisição da Identidade Profissional. Por exemplo, no

âmbito laboral docente, é necessário que os professores utilizem o espaço de trabalho para que fazer adaptações de natureza individual e coletiva, proporcionando assim, a possibilidade da aquisição e transformação da Identidade Profissional docente. A Identidade Profissional específica do sujeito docente é discutida por alguns autores. Em consentimento, sustenta-se a ideia de que a Identidade Profissional docente resulta de uma relação entre as experiências pessoais dos professores, o contexto social, e institucional. Tal como advoga Facci (2004), a identidade do professor está relacionada com a própria identidade da profissão docente, com a revisão constante dos significados sociais da profissão e com o sentido que tem para cada membro dessa classe profissional o “ser professor”. Nóvoa (2000) corrobora, ao afirmar que a Identidade Profissional docente não é algo adquirido , mas sim um processo, admitindo-se essa dinâmica como um lugar de lutas e conflitos, um espaço de construção de maneiras de ser e de estar do professor.

Face ao exposto, inegável que grande parte das pesquisas sobre a temática da Identidade Profissional se relaciona com a profissão docente. No entanto alguns autores têm procurado estudar as questões da Identidade Profissional noutros contextos, designadamente o do treinador desportivo (Jones, 2009; Mesquita et al., 2012). Estes autores acreditam que a abordagem das pesquisas relacionadas a essa temática devem passar por uma reformulação, para que o desenvolvimento da Identidade Profissional seja valorizada desde os contextos de formação inicial.

Mesmo que seja recente o reconhecimento desta área no âmbito das Ciências do Desporto, Jones (2007) e Mesquita (2010) referem que há urgência de uma nova abordagem nas pesquisas relacionadas a atividade do treinador, porquanto o treino e as funções do treinador nesse contexto não possuem carácter linear, mas sim multifacetado.

Diante disso, considera-se a construção da Identidade Profissional como um processo complexo que importa entender mais consistentemente, pois é a partir do conhecimento dos fenômenos que se torna possível a melhoria dos processos, neste caso o processo de construção da Identidade Profissional. Sendo assim, o presente estudo, que utilizou pressupostos de uma revisão

sistemática da literatura, teve como propósito, criar uma visão da investigação existente em língua portuguesa na última década (2003 à 2013), no campo da identidade e Identidade Profissional.

2. Metodologia

Para a realização da presente pesquisa utilizaram-se os pressupostos de uma revisão sistemática da literatura. De acordo com Cooper (1998), em comparação com a revisão tradicional, a revisão sistemática da literatura, assume-se como uma aproximação de natureza objetiva, porquanto os seus resultados podem ser replicáveis por outros, pode criar consensos entre pesquisadores e pode focar o debate de uma forma construtiva. Para Petticrew & Roberts (2006) e Savin-Baden & Major (2010), a revisão sistemática é um meio rigoroso de sintetizar e incrementar o conhecimento da literatura relevante, clarificando temas, indicando tópicos para pesquisas futuras e priorizando as temáticas que carecem de maior investimento.

Neste sentido, a partir de estudos individuais, procurou-se criar uma visão da investigação existente no campo da identidade e Identidade Profissional no contexto da língua portuguesa.

O primeiro passo efetuado no processo organizativo desta revisão de literatura foi seleccionar as revistas em que a pesquisa de artigos seria efetuada. Deste modo, tendo em conta o propósito central desta revisão, definiu-se como primeiro critério de inclusão a listagem das revistas da Qualis¹, tendo sido seleccionadas as da revistas da área da educação, classificadas como B1², num total de 30 revistas. Na etapa seguinte procedeu-se à pesquisa em cada

¹ Qualis é o conjunto de procedimentos utilizados pela [Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior](#) (CAPES) para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação.

² Para ser qualificada uma revista B1, deve necessariamente ter publicações reconhecidas pela área, seriada, arbitrada, e dirigida prioritariamente à comunidade académico-científica, atendendo as normas editoriais da Associação Brasileira de Normas Técnicas, ou equivalente no exterior. Ter circulação nacional por meio de assinaturas/permutas, no caso de revistas apenas impressas, sendo recomendado que esteja disponível *online*. Periodicidade mínima de 2 números anuais, e regularidade na edição dos números. Possuir conselho editorial e corpo de parceristas formado por pesquisadores nacionais e internacionais de diferentes instituições. Publicar no mínimo, 14 artigos por ano, garantindo ampla diversidade institucional dos autores. Publicar, pelo menos um artigo ao ano de autores filiados a instituições estrangeiras reconhecidas. Estar indexado em, pelo menos, 4 bases de dados nacionais ou internacionais. Disponível em www.qualis.capes.gov.br/webqualis/publico/documentosDeArea.seam. Acesso em 02/03/2014

revista, na última década (2003 à 2013), utilizando os termos "Identidade" e "Identidade Profissional", nos campos título e resumo . Neste processo foram encontrados 118 artigos, nas 29 revistas que foram incorporadas na pesquisa. De seguida, os estudos identificados foram submetidos a um processo de seleção, tendo sido excluídos os trabalhos que não tratavam de forma específica a temática em foco, os capítulos de livro, as dissertações e os que não estavam escritos na língua portuguesa. Deste refinamento resultaram 35 artigos, que se enquadraram nos critérios de inclusão estipulados.

Relativamente a natureza dos 35 estudos selecionados, 16 deles são de natureza teórica, e 19 empíricos. Em termos organizacionais, optou-se por apresentar primeiramente os estudos de natureza teórica e depois os de natureza empírica. Nesta apresentação os estudos foram mapeados em quadros recorrendo aos seguintes descritores: a) título, b) autor, ano e local de publicação; b) propósito do estudo; c) conceito de Identidade Profissional; d) metodologia – participantes, instrumentos e procedimentos de análise; e f) principais resultados. No que concerne à apresentação e discussão dos resultados recorreu-se à síntese narrativa, um dos métodos mais utilizados nas revisões sistemáticas da literatura (Denyer, Tranfield, 2006), que englobam os seguintes passos: a) organizar a descrição dos estudos em categorias lógicas; b) analisar os resultados dentro de cada categoria; c) sintetizar os resultados transversais aos estudos. De referir ainda que para dar cumprimento à síntese dos resultados foi utilizado em primeira instância, em ambas as componentes – estudos teóricos e empíricos -, um processo dedutivo, tendo resultado na definição de duas categorias: 1) cronologia e local de publicação dos estudos e 2) propósitos dos estudos. Numa segunda fase o processo foi indutivo, tendo sido definidos para a análise dos estudos teóricos os temas que emergiram do conteúdo informativo dos mesmos. Assim, os temas definidos para os estudos de natureza teórica foram: 1) construção da Identidade Profissional e relações com o trabalho; 2) construção da Identidade Profissional do professor; e para os estudos empíricos: 1) construção da identidade docente: percursos identitários e desenvolvimento continuado e 2) Identidade Profissional docente e o contexto [lugar e espaço] de intervenção.

3. Resultados e Discussão

Artigos de natureza Teórica

No Quadro 1 pode ser observada a distribuição dos artigos teóricos que foram publicados de 2003 a 2013 por revista. Da observação sobressai que a dispersão das publicações é muita. De facto, os 16 estudos distribuem-se por 15 revistas, sendo que apenas a Revista Educação publicou 2 artigos.

Quadro 1- Listagem de revistas e número de estudos teóricos publicados

Revistas	Nº de artigos teóricos
Civitas – Revista de Ciências Sociais	1
Revista Diálogo Educacional	1
Revista Sociedade e Cultura	1
Revista Teias	1
Revista antropológicas	1
Revista Brasileira De Ciências Sociais	1
Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	1
Revista ECCOS	1
Revista Educação	2
Revista Educação & Linguagem	1
Revista Educação e Pesquisa	1
Revista Educação em Perspectiva	1
Revista Quaestio	1
Revista Saúde e Sociedade	1
Sísifo – Revista de Ciências da Educação	1

No que concerne à discriminação dos estudos, atendendo aos descritores definidos, estes podem ser observados no Quadro 2.

Quadro 2 - Sinopse dos estudos de natureza teórica

Título	Autor, Ano e Local de publicação	Propósito do Estudo	Conceito de Identidade Profissional	Metodologia: participantes/ procedimentos análise	Principais Resultados
Emergência da cultura do efêmero no contexto sócio laboral e identidade profissional: Dos não-lugares aos não-locais de trabalho	(Santos, 2004). Portugal	- Discutir as transformações do trabalho e da identidade profissional decorrentes da atual Sociedade da Informação.	- Uma das facetas axiais da identidade social. - Constrói-se e reconstrói-se no jogo das interações sócio laborais.	- Qualitativa. - Estudos de (Augé, 1994; Fisher, 1994; Lima Santos & Aguiar Coelho, 1999) para discutir transformações do trabalho e da identidade profissional decorrentes da atual Sociedade da Informação.	- A construção e aquisição de uma identidade profissional dos indivíduos, relaciona-se com os processos de construção e os modos de expressão da Identidade do Homem. - Alterações da configuração laboral em resultado da emergência da sociedade da informação: o trabalho separa-se progressivamente do emprego-local-lugar, para ser concretizado em contextos caracterizados como não-lugares ou não-locais de trabalho.
Políticas públicas e a construção da identidade nas relações de trabalho	(Souza & Rosa, 2005) Brasil	- Discutir teoricamente a relação entre inclusão social, cidadania e a identidade nas relações de trabalho.	- A construção de uma identidade pelo trabalho, abre teoricamente o caminho do diálogo social e da reconstrução de uma identidade, e por consequência, uma forma de inclusão social.	- Qualitativa. - Análise de três categorias (inclusão social, cidadania e a identidade) . - Relacionou essas categorias com as relações de trabalho.	- O trabalho assegura-se como um articulador de relações sociais e um forte fator de identidade social. - Apenas através da categoria do 'trabalho' é possível se assegurar a identidade, autoestima e reconhecimento social (Souza, 2003).
A pesquisa como recurso da formação e da construção de uma nova identidade docente: Notas para uma discussão inicial	(Nuñez & Carvalho, 2005) Brasil	- Discutir e situar o lugar em que a pesquisa deve e pode ocupar na formação, na prática e no desenvolvimento profissional do professorado. - Mostrar que a pesquisa pode ser um elemento de transformação do "agir profissional do professorado" que se constrói como parte de uma nova identidade profissional.	- Os professores são os principais atores na construção de sua identidade, como parte dos processos de profissionalização. - Surgem e se modificam durante a formação inicial na qual enfrentam realidades diversas tanto nos contextos da atividade profissional quanto nos sociais mais amplos.	- Qualitativa. - Analisa os saberes e os espaços que contribuem para a configuração das identidades. - Necessidade de uma formação de atitudes de pesquisa por parte dos docentes ligada à construção de novas identidades pessoais e profissionais.	- Uma solução para o desenvolvimento profissional, que deve orientar a formação do professor para a pesquisa de sua prática, é pensar a pesquisa como elemento da identidade profissional. - A pesquisa contribui para a construção de novas identidades quando se integram como componentes de um sistema complexo de socialização.

Construção de identidades docentes: entre a vocação, as necessidades objetivas e os processos sociais	(Ferreira, 2011) Brasil	- Abordar a construção das identidades docentes, e argumentar que decorrem das regulações do trabalho do professorado em cada contexto.	- Não consta.	- Qualitativa. - Apresenta uma concepção de identidade - Vivemos um momento de transformação do que se espera do trabalho docente. - Exemplifica com a docência na Argentina, onde distintos modelos de docentes têm sido enfatizados.	- Contribuem para a construção das identidades professorais as orientações provindas do Estado, tanto em relação ao próprio estatuto docente quanto ao tipo de educação da qual se quer prover as populações.
Formação da identidade em tempos de mudanças velozes e multiplicidade normativa	(Winkler, 2011) Brasil	- Apresentar reflexões conceituais com relação à concepção da identidade. - Esboçar o modo como a identidade se forma.	- Não consta.	- Qualitativa. - Apresenta conceitos da concepção da identidade e esboça o modo como ela se forma. - Apresenta dados empíricos para relacionar com os conceitos abordados.	- Os homens definem, à relevância identitária de características próprias, escolhas feitas anteriormente e mudanças pessoais. - Pessoas atribuem às convicções morais, às quais continuam aderindo por convicção, um significado na constituição da identidade. - É possível estabilizar, uma identidade que se fundamenta na fidelidade a princípios.
Identidade profissional de professores: um referencial para pesquisa	(Alves et al., 2007) Brasil	- Aprofundar as investigações sobre questões da identidade e profissionalização docente.	- Identidade profissional resulta das relações e interações no trabalho, fundada em representações coletivas variadas, construindo atores do sistema social ou institucional.	- Qualitativa. - Com a abordagem de Dubar (2000;2005) procurou entender como as configurações identitárias se constituem e se transformam. - Aprofundou as investigações sobre questões da identidade e profissionalização docente ao compreender a constituição da identidade como interação entre os parceiros e a sua trajetória pessoal e social.	- A constituição das identidades está sempre em movimento e em mudança de tal forma que o profissional estável pode se tornar ameaçador e o instável se tornar valorizado e fixado. - Constituem construções sociais que implicam a interação entre trajetórias individuais e sistemas de emprego, de trabalho e de formação.

As identidades docentes como fabricação da docência	(Garcia et al., 2005) Brasil	- Discutir como os docentes têm sido posicionados nas últimas décadas, do ponto de vista dos estudos do campo educacional. - Discutir a identidade em relação às posições de sujeito, atribuídas aos professores. - Mostrar como as reestruturas educativas das últimas décadas moldam identidades docentes.	- Identidade profissional docente - posições de sujeito que são atribuídas, por diferentes discursos e agentes sociais, aos professores e às professoras no exercício de suas funções em contextos laborais concretos. - Conjunto das representações colocadas em circulação pelos discursos relativos aos modos de ser e agir dos professores e professoras no exercício de suas funções em instituições educacionais.	- Qualitativa. - Base nos trabalhos de Hypolito, (1994- 1997) para posicionar os profissionais docentes as ultimas décadas. - Modelos de profissionalismo apontando divergência entre eles. - Discutiu alguns aspetos teórico metodológicos para investigações sobre a identidade docente.	- Professores são sujeitos divididos entre éticas e demandas distintas, e, muitas vezes, contraditórias; - Enquadrar a identidade profissional docente em alguns tipos ideais ou explicá-la é um grande desafio. - Apesar de auxiliar os docentes, os modelos de profissionalismo docente não podem ser tomados de forma excludente, pois não há modelos fixos.
Para uma crítica dos discursos da identidade reflexiva	(Moraes, 2011) Brasil	- Questionar as identidades constituídas a partir da imersão na profissão docente, suas correlações, seus entrecruzamentos, seus traumas e suas indefinições. - Responder a questão: como se dá o processo de formação de identidade do “ser professor”?	- A identidade do professor está relacionada com a própria identidade da profissão docente, com a revisão constante dos significados sociais da profissão e com o sentido que tem para cada membro dessa classe profissional o “ser professor”. (FACCI, 2004)	- Qualitativa. - Argumentos desenvolvidos por Facci (2004) e Bordieu (2009) para entender como se dá o processo de formação de identidade do “ser Professor.	- A identidade profissional docente é fundamental e relevante para o debate sobre a formação de professores, sobretudo da formação de professores ditos reflexivos.
Educação e novos letramentos digitais: colaboração e	(Baladeli & Ferreira, 2012) Brasil	- Apresentar reflexões sobre os novos letramentos digitais e sua intersecção com a questão da identidade com foco nos novos estudos do letramento.	- Não consta.	- Qualitativa. - A partir de reflexões sobre letramento e identidade construiu proposições referenciais ao ensino de línguas na perspectiva do letramento crítico, como pressuposto para a participação social.	- Novos letramentos digitais podem contribuir na aprendizagem dos alunos, na medida em que ampliam o acesso destes às práticas sociais de leitura e de escrita como requisitos para a afirmação de identidades e para a promoção da cidadania.

A identidade profissional do professor: um estudo de revisão sistemática	(Gomes et al., 2013) Brasil	- Através de uma revisão sistemática da literatura, cartografar a tipologia de estudos empíricos realizados acerca da Identidade Profissional do professor.	- É uma identidade social particular, entre outras identidades sociais da pessoa, mas que decorre no lugar das profissões. (LOPES, 1999) - Identidades especializadas” que dizem respeito a atividades, também elas especializadas, ou seja, respeitantes a mundos institucionais específicos ligados a saberes especializados e a papéis mais ou menos ligados com a divisão social do trabalho. (Dubar, 1997)	- Qualitativa - Revisão sistemática. - Bases de dados eletrônicas ISI Web of Knowledge, ERIC, SPORT Discus e SCOPUS entre os anos 2001 e 2012. - As equações de pesquisa foram “Professional Identity” AND Teacher”, no título e “Professional Identity” AND Teacher” AND “Physical Education”, no “Abstract” resultando em 42 artigos. - Análise de conteúdo com categorias pré definidas.	- Aumento da pesquisa na área e nas metodologias qualitativas. - O desenvolvimento profissional é visto como elemento central no processo de (re)construção da Identidade Profissional, sendo que ao nível do professor de Educação Física a pesquisa ainda é escassa.
A identidade em psicologia social: dos processos identitários às representações sociais	(Silva, 2011) Brasil	- Apresentar os processos subjacentes à constituição identitária, para criar uma orientação para os estudos e pesquisas que envolvam essa temática.	- Não consta.	- Ao apontar a composição dos capítulos da obra de DESCHAMPS, Jean Claude; MOLINER, Pascal.(2009), apresenta processos implícitos na aquisição da identidade.	- Destaca-se a noção de representação como forma de conhecimento sobre si e sobre os outros, que podem interferir no sentimento de identidade.
Identities coletivas e Mobilização de identidades	(Eder, 2003) Brasil	- Desenvolver reflexões sobre “desacoplamento” entre o Estado e a nação e sobre a lógica autônoma da mobilização de identidades de maneira histórica, sistemática e concreta.	- Não Consta.	- Qualitativa. - Argumentou sobre o “desacoplamento” entre o Estado e a nação e sobre a lógica autônoma da mobilização de identidades. - Reflexões sobre maneira histórica, sistemática e concreta, utilizando a União Europeia como o caso ilustrativo.	- Pluralização de reivindicações de identidades coletivas no Estado Nacional, opondo identidades nacionais a outras identidades, o que o transforma em cenário de formas mais ou menos violentas de mobilização de identidades.

A Identidade Profissional dos Terapeutas Ocupacionais: considerações a partir do conceito de estigma de Erving Goffman	(Carvalho, 2012) Brasil	- Relacionar a noção de identidade profissional da Terapia Ocupacional com a obra Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. - Articular ao campo profissional um conjunto específico de conceitos que foram desenvolvidos pelo autor da obra.	- É o que os membros de um grupo têm em comum e que os diferencia significativamente dos membros de outros grupos. O que une os membros de um grupo profissional é o seu paradigma, visão coletiva, constituída por um conjunto de crenças inquestionáveis que constituem uma perspectiva única, partilhada pelos membros do grupo. (Kielhofner, 1997)	- Qualitativa. - Relacionou o entendimento de identidade com uma obra da temática da identidade. - Complementado por artigos e estudos acadêmicos nacionais e internacionais do campo da Terapia Ocupacional sobre a temática da identidade profissional.	- As ideias de Goffman (1982) contribuem significativamente nas reflexões acerca da identidade profissional. - Não é possível, desvincular a questão da identidade profissional da formação, da história da profissão e também das regras e tendências do mercado de trabalho em saúde.
Identidade, socialização e processo de profissionalização — contributos de um estudo sobre os técnicos de radioterapia	(Tavares, 2008) Portugal	- Contribuir para a reflexão em torno da relação entre educação, trabalho e identidades profissionais.	- Construções sociais geradas em sucessivos processos de socialização, multidimensionais e contínuos, que decorrem simultaneamente em diferentes contextos, como o local onde ocorre o exercício da atividade profissional	- Qualitativa. - Analisa um estudo de caso que toma como referência empírica o curso de cardiopneumologia da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa. - Influência exercida pela instituição escolar, ao nível do ensino superior, na produção e na transformação da identidade profissional.	- Confirmou a influência exercida na construção da identidade dos técnicos de cardiopneumologia pelos processos de socialização ocorridos na instituição escolar, em primeira instância, e posteriormente nos contextos de trabalho.
Identidade étnica, identificação e manipulação	(Oliveira, 2003) Brasil	- Discutir o conceito de identidade étnica, descrever algumas modalidades de sua constituição e examinar as possibilidades de sua explicação para, finalmente, sugerir sua relevância para a investigação das relações interétnicas.	- Não Consta	- Qualitativa. - Descreve conceitos relevantes ao estudo e modalidades da sua constituição e discute as possibilidades de sua explicação.	- O conceito de identidade étnica, como categoria, tanto quanto a análise do processo de identificação, revelam uma forma de buscar um conhecimento mais sistemático das relações interétnicas. - As Flutuações da identidade étnica, e o exercício da identificação (étnica), devem ser interpretados como o esforço muitas vezes dramático do indivíduo e do grupo para lograrem sua sobrevivência social.

Formação docente e a emergência de uma Nova identidade profissional – a revista Escola secundária da CADES (1957 – 1963)	(Frangella, 2003) Brasil	- Analisar a publicação da Revista Escola Secundária, editada entre 1957-1963, interrogando-a a partir dos significados que esta faz emergir para a produção de identidades docentes.	- Identidades docentes- estabelece a fronteira entre o que é ser ou não o professor moderno, que atende aos desejos de mudança postos como objetivos.	- Qualitativa. - Analise da publicação da Revista Escola Secundária, editada entre 1957-1963. - Entendimento dos significados que esta faz emergir para a produção de identidades docentes. - Produção de um suporte teórico para as análises desenvolvidas.	- A revista envolve mais do que conhecimentos teóricos necessários à atuação profissional, significa-se a própria atuação docente, formando condutas, valores, normas e sentidos sobre a prática a ser exercida, ou seja, é instituída uma identidade, legitimando as formas de atuação deste professor. - Mais do que à atuação, visa-se à construção de uma identidade para o professor secundário.
--	-----------------------------	---	---	---	--

Os dados apresentados no Quadro 2, no que diz respeito a data de publicação, revelam que na última década, o ano de 2011 foi o ano com maior número de publicação de artigos de natureza teórica nas revistas selecionadas, com um total de 4 publicações. Nos anos de 2003 e 2005 foram publicados 3 artigos por ano. Verificou-se uma baixa produção de artigos nas revistas selecionadas entre os anos de 2006 e 2010, com apenas 3 artigos publicados.

Já ao nível de local de publicação, observa-se que dos 16 artigos, 2 foram publicados em Portugal, sendo os restantes 12 publicados no Brasil.

Relativamente à metodologia ela foi qualitativa, sendo que a pesquisa bibliográfica acerca dos conceitos relacionados com a temática em foco forma a base. Adicionalmente, os autores também recorreram a alguns dados de estudos empíricos de forma a melhor poderem explicitar os conceitos em análise (e.g. Tavares, 2008; Winkler, 2011). Outra evidência é que a maioria dos estudos (e.g. Frangella, 2003; Ferreira, 2011; Garcia et al., 2005) se realizaram na área da docência. Na área do treino desportivo não foram encontrados estudos de natureza teórica relacionados com a temática em foco na última década.

Dando ênfase agora aos propósitos de estudo e aos principais resultados oriundos das pesquisas, como referido na metodologia, emergiram duas grandes temáticas: construção da Identidade Profissional e sua relação com o trabalho e construção da Identidade Profissional do professor.

Construção da Identidade Profissional e sua relação com o trabalho

Os trabalhos desenvolvidos pelos autores tiveram como principal propósito procurar, de forma clara e objetiva, refletir acerca dos pressupostos e importância da aquisição da Identidade Profissional (e.g. Winkler, 2011; Moraes, 2011; Silva., 2011). Adicionalmente, também se preocuparam em indagar o efeito da aquisição identitária no campo de trabalho, bem como as transformações da Identidade Profissional decorrentes das mudanças no campo de trabalho (e.g. Souza & Rosa, 2005; Ferreira, 2011).

Estudos como o de Winkler (2011) e Silva (2011) elegeram a concepção da identidade como temática principal e buscaram, respectivamente, apresentar reflexões conceituais em relação ao construto de identidade. Esboçando os percursos da construção da identidade e apresentando os processos subjacentes à constituição identitária. Neste âmbito, para Winkler (2011), mesmo com as transformações ocorridas na sociedade e conseqüentemente no trabalho, é possível estabilizar, através dos tempos, uma identidade que se fundamenta pela fidelidade a princípios. O autor acredita que os homens definem, eles mesmos, a relevância identitária de características próprias, em resultado de escolhas feitas anteriormente e mudanças pessoais. O mesmo autor afirma ainda que muitas pessoas atribuem às convicções morais, a que continuam a aderir por crença, um significado relevante na construção da identidade. Já Silva (2011) destacou as representações sociais como forma de conhecimento sobre si e sobre os outros, as quais podem interferir no sentimento de identidade.

Nesse sentido, sobre a relação identidade e socialização, Souza (2003) assegura que o trabalho é um fator de forte influência na construção da identidade e manutenção das relações sociais. Para o referido autor, apenas através da categoria do trabalho é possível assegurar a identidade, a autoestima e o reconhecimento social, porquanto o trabalho se assume como um elemento de articulação de relações sociais e um forte fator de identidade social.

Evidenciando ainda o contexto da socialização e aquisição da identidade e a sua relação com o trabalho, especificamente na área da saúde, Tavares (2008) procurou realizar uma reflexão sobre a relação entre educação, trabalho e identidades profissionais. O autor observou que os processos de socialização são fatores que influenciam a construção da Identidade Profissional durante o processo formativo e também no campo de trabalho. O mesmo autor, confirmou a influência do trabalho na construção da identidade em técnicos de cardiopneumologia, designadamente, e me primeira instância, pelos processos de socialização ocorridos na instituição formadora e posteriormente nos contextos de trabalho. Outro autor que utilizou a área da saúde para refletir sobre a questão da construção da identidade e da sua importância foi Carvalho (2012), ao enfatizar a sua construção durante a formação. No seu estudo, o autor afirma que não é possível desvincular a questão da Identidade Profissional da formação, da história da profissão e também das regras e tendências do mercado de trabalho em saúde. A exemplo da área da saúde, e no que concerne ao contexto laboral, importa que os indivíduos estejam atentos às transformações e tendências do mercado de trabalho, a fim de que a plena aquisição e transformação da Identidade Profissional possa acontecer.

Santos (2004), recorrendo à sociedade atual da informação, refletiu sobre as transformações do trabalho e da Identidade Profissional e concluiu que ao modificar a construção e aquisição de uma Identidade Profissional dos indivíduos, os processos de construção e os modos de expressão da Identidade do Homem são afetados. Este autor veiculou ainda que as alterações da configuração laboral são o resultado da emergência da sociedade da informação.

A atual sociedade da informação, utilizada como motivo para a necessidade de aperfeiçoamento dos métodos de aprendizagem dos alunos, também foi relacionada com a aquisição da identidade (Baladelli & Ferreira, 2012). O trabalho dos referidos autores apresentou reflexões sobre os novos letramentos³ digitais e sua intersecção com a questão da identidade. Segundo as autoras, novos letramentos digitais podem contribuir na aprendizagem dos

³ Termo utilizado pelo autor que significa o resultado da ação de ensinar a ler e escrever.

alunos, na medida em que ampliam o acesso destes às práticas sociais de leitura e de escrita como requisitos para a afirmação das identidades. Nesse caso, a forma de aprendizagem auxiliaria os alunos nas suas relações sociais, podendo ser utilizada como ferramenta para estimular nos alunos a aquisição de uma identidade.

De facto confrontamos diariamente a constantes transformações sociais nos diferentes campos de trabalho. Como visto anteriormente, o trabalho pode ser forte fator de forte influência na construção da identidade e manutenção das relações sociais. Dessa forma, através da socialização existente no campo laboral, cria-se a necessidade de transformação e reconfiguração da identidade relacionada ao local de trabalho, ou seja, das identidades profissionais.

Construção da Identidade Profissional do professor

O profissional docente, a exemplo de tantos outros, está exposto ao mundo de transformações e adaptações que atualmente o campo de trabalho atravessa, reforçando, ainda mais, a necessidade da aquisição de uma forte Identidade Profissional - isto para que suportem essas transformações e aperfeiçoem a sua atuação. Os estudos realizados com essa temática comprovam a necessidade da existência da Identidade Profissional para essa classe (Frangella, 2003; Ferreira, 2011; Garcia et al., 2005; Gomes, Pereira & Batista, 2013; Nuñez & Carvalho, 2005; Alves et al., 2007; Moraes, 2011). Neste âmbito, Gomes, Pereira & Batista (2013), no trabalho de revisão sistemática da literatura que realizaram acerca da tipologia de estudos empíricos sobre a Identidade Profissional docente, constataram que houve um aumento da pesquisa nesta temática e que esta recorreu, essencialmente, a metodologias qualitativas. Em termos de conclusões, as autoras referem que o desenvolvimento profissional é visto como elemento central no processo de (re)construção da Identidade Profissional.

Ao aprofundar as investigações sobre questões da identidade e profissionalização docente, buscando entender de que forma as configurações identitárias se constituem e se transformam, Alves et al. (2007) concluíram que:

i) a Identidade Profissional resulta das relações e interações estabelecidas no trabalho; ii) a constituição dessas identidades está sempre em movimento e em mudança, de tal forma que o profissional estável pode se tornar ameaçador e o instável se tornar valorizado e fixado; e iii) o estudo que estes movimentos constituem construções sociais que implicam a interação entre trajetórias individuais e sistemas de emprego, de trabalho e de formação. Da mesma forma, ao procurar compreender de que forma ocorre o processo de construção e transformação da Identidade Profissional docente, Moraes (2011) e Ferreira (2011) concluíram, respectivamente: i) que o processo de formação de identidade do “ser professor” é fundamental e relevante para o debate sobre a formação de professores, sobretudo da formação de professores ditos reflexivos; e ii) que as orientações providas do Estado contribuem com o processo de construção das identidades profissionais dos docentes. Estes estudos remetem para a noção de que a Identidade Profissional docente é moldada e adaptada de acordo com fatores pessoais e sociais que decorrem anterior e paralelamente à atuação do professor.

Neste enquadramento, Nuñez & Carvalho (2005) corroboram a ideia da necessidade da Identidade Profissional para a formação e desenvolvimento da classe docente. Os autores pretenderam mostrar que a pesquisa pode ser um elemento de transformação do agir docente e, conseqüentemente, da sua Identidade Profissional como professores. Neste contexto, acreditam que uma solução para o desenvolvimento profissional - que deve orientar a formação do professor para a pesquisa de sua prática -, é pensar a pesquisa como elemento da Identidade Profissional. Afirmam ainda que a pesquisa como ferramenta para produção de saberes nos diferentes espaços da atividade profissional pode contribuir para a construção de novas identidades, isto quando se integram como componentes de um sistema complexo de socialização.

Os principais resultados dos estudos em análise remetem para a noção de que a aquisição de uma Identidade Profissional docente se interliga com a forma de atuação e estabilização dessa mesma identidade (Frangella, 2003; Alves et al., 2007). No âmbito da forma de atuação, Frangella (2003) na análise que realizou à publicação da Revista Escola Secundária, promovida pela

Campanha de Aperfeiçoamento do Ensino Secundário do Ministério da Educação, verificou que a revista não traz somente conhecimentos teóricos voltados para a atuação docente, mas também elementos que constituem a própria atuação docente, formando condutas, valores, normas e sentidos sobre a prática a ser exercida, ou seja, é instituída uma identidade, legitimando as formas de atuação deste professor.

Por sua vez, Garcia et al. (2005) dedicaram seu estudo à temática da estabilização da Identidade Profissional docente, analisando a forma como os docentes têm sido posicionados na última década e discutindo a identidade em relação às posições de sujeito que são atribuídas aos professores. Os autores, no mesmo trabalho, pretenderam mostrar como as reestruturações educativas das últimas décadas moldam as identidades docentes. Para estes autores, a estabilização e a adequação de uma Identidade Profissional docente a princípios e valores é fundamental para o desenvolvimento profissional. Não obstante este entendimento acreditam que professores são sujeitos divididos entre éticas e demandas distintas, e, muitas vezes, contraditórias, portanto, para eles enquadrar a Identidade Profissional docente em alguns tipos ideais ou explicá-la é um grande desafio.

Os fatores relacionados a aquisição da Identidade Profissional docente são múltiplos e ocorrem nos processos antecipatórios, na formação ou no campo de atuação, com cariz individual ou nos processos de socialização. O fato é que para que haja desenvolvimento da profissão docente é necessário criar e recriar, constantemente, transformando a Identidade Profissional docente.

Artigos de natureza Empírica

No que concerne aos estudos empíricos (19), a Revista Portuguesa de Educação engloba o maior número de publicações (3), seguido das revistas Educação em Revista, Revista Educação e Revista Psicologia, todas com 2 artigos. As restantes 10 revistas apenas englobam 1 artigo cada (Quadro 3).

Quadro 3 – Listagem de revistas e número de estudos empíricos publicados

Revistas	Número de artigos empíricos
Agora para la ef y el deporte	1
Atos de pesquisa em educação	1
Educação em Revista	2
Educação Unisinos	1
Linhas Críticas	1
Psicologia, ciência e profissão	1
Revista Diálogo Educacional	1
Revista Educação	2
Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte	1
Revista Movimento	1
Revista Portuguesa de Educação	3
Revista Pro-Posições	1
Revista Psicologia	2
Revista Teoria e Prática da Educação	1

No Quadro 4 podem ser observados os estudos de natureza empírica que cumpriram os critérios de inclusão.

Quadro 4 – Sinopse dos estudos de natureza empírica

Título	Autor , Ano e Local de Publicação	Propósito do Estudo	Definição da Identidade Profissional	Metodologia: participantes/ instrumentos / Proc. análise	Principais Resultados
Experiências prévias na (re)configuração da identidade profissional: Um estudo com estudantes estagiários de educação física	(Barros et al., 2012) Espanha	- Analisar a influência das experiências prévias ao estágio profissional em estudantes estagiários de Educação Física na construção da sua identidade profissional.	- Conjunto de características pelas quais alguém pode ser reconhecido. - É inicialmente desenvolvida nos cursos de formação básica para a docência, por meio das expressões "identidade em si", em que o professor se vê como tal, ou seja, Eu, o professor. Essa identidade incide diretamente no desenvolvimento e fortalecimento da "identidade para os outros", referente ao modo como a profissão se apresenta. (GUIMARÃES, 2004)	Qualitativa. - 11 estagiários da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. - Guião orientador para a condução de uma sessão em grupo focus. - A discussão foi gravada e o discurso, após transcrição, foi submetido a uma análise temática e de conteúdo, com o auxílio do programa Nvivo9.	- A autodeterminação é fundamental na escolha da Profissão. - As experiências vivenciadas enquanto alunos/atletas influenciaram a sua atuação enquanto professores. - O professor de Educação Física é percebido como um exemplo a seguir e que tem uma maior proximidade com os alunos. - O professor ideal é responsável, cria um bom clima de aula e leva o aluno a alcançar o sucesso.
Na voz do professor, a constituição de sua identidade	(Thives, 2007) Brasil	- Compreender, na voz dos professores, os sentidos da constituição de sua profissão. - Situar a profissão docente num contexto de espaço e tempo. - Refletir sobre os saberes que envolvem a formação docente.	- Processo contínuo que se vincula à identidade pessoal, ligada a uma categoria social (docentes), pessoal (familiares, amigos) possibilitando construir, desconstruir e reconstruir algo que permita dar sentido à sua vida e ao seu trabalho.	- Qualitativa - Abordagem fenomenológica-hermenêutica. - 3 professores da região da AMVALI (região de Jaraguá do Sul/SC), com diferentes níveis de formação e tempo de trabalho no magistério, responderam ao questionamento: "O que é ser professor?" - 2 professoras foram submetidas a entrevistas narrativa e individual. - Os dados foram analisados e discutidos.	- O "outro" é imprescindível na constituição da identidade docente. - Os diferentes saberes docentes contribuem para o processo de profissionalização de professor. - É nas relações com os outros e seus diferentes saberes e conhecimentos, contextualizados em diferentes tempos e espaços que a constituição docente emerge.

Profissionalização docente e identidade – a invenção de si	(Abrahão, 2007) Brasil	Parte 1 - Compreender as relações educativas e de construção de identidades que ocorreram/ ocorrem no processo formativo e de trabalho dos educadores, originando um acervo para utilização de estudiosos na área; Parte 2 - Investigar o movimento de (re)construção identitária de profissionais da docência em processo de formação continuada.	- Identidade profissional docente é uma elaboração que perpassa a vida profissional em diferentes e sucessivas fases, desde a opção pela profissão, passando pela formação inicial e, de resto, por toda a trajetória profissional do professor. (Derouet, 1988)	- Qualitativa. Parte 1 - Autobiografia de 24 educadores rio-grandenses, que focaliza a construção de Histórias de Vida. Parte 2 - Narrativas auto referentes de professores que estão em formação continuada - Narrativas e memória como elementos basilares para a construção de histórias de si e do contexto no qual está inserido.	Parte 1 - Estabeleceu relações entre a vida formativo-profissional e a construção identitária do Ser Educador, bem como estabeleceu conexões entre essas histórias de vida e momentos socio Históricos. Parte 2 - Desenvolvimento de compreensões que, partindo do conjunto das narrativas, permitam teorizações sobre processos de formação dos sujeitos.
Identidade profissional docente: uma construção histórico-sociocultural	(Pereira & Engers, 2009) Brasil	- Analisar resultados de pesquisa realizada no âmbito escolar e buscar relacioná-la com a educação de professores e seu percurso identitário.	- Não Consta	Qualitativa. - 4 professores. - Narrativa autobiográfica, do percurso identitário. - Reflexão sobre a perspectiva da construção da Identidade desses docentes.	- Utilização das narrativas fizeram com que mudanças positivas ocorressem com os participantes. - Descobriram, a cada passo no presente, o que foi construído no passado, o que pode ser levado aos cursos de formação e para dentro das escolas, em reuniões pedagógicas.
Escolha da carreira e processo de construção Da identidade profissional docente	(Sales & Chamon, 2011) Brasil	- Analisar os fatores intervenientes na escolha da Profissão. - Determinar a influência desses elementos na construção da identidade profissional docente.	- É uma das muitas identidades sociais do indivíduo, é aquela ancorada nas representações, práticas e saberes profissionais, que depende do contexto de exercício profissional do indivíduo. - Se constrói, pois, a partir da significação social da profissão; da revisão das tradições. (PIMENTA, 2005).	- Quantitativa. - 964 sujeitos de 2.215 alunos matriculados entre 1º e 5º semestres de um curso de Pedagogia. - Questionário com questões fechadas. - Análise de dados foi feita com auxílio do software Sphinx®	- Forte influência de ideários sociais nas concepções elaboradas pelos sujeitos sobre a profissão docente e nos fatores declarados para a escolha profissional.
A construção da identidade de diretores: Discurso oficial e prática	(Silva, 2011) Brasil	- Abordar a construção da identidade de diretores de escola sob dois enfoques: discurso oficial, por meio do estudo de documentos e legislações que definem seu "perfil", e por meio do discurso dos diretores, ao caracterizar sua atuação na prática cotidiana da escola.	- Conjunto de representações atribuídas aos sujeitos dentro do contexto de grupos e da sociedade.	- Qualitativa. - Diretores escolares. - Analisa a construção da identidade de diretores de escola com o discurso oficial, por meio do estudo de documentos e situando o discurso dos diretores em determinados momentos históricos.	- Construção da identidade é um processo que passa pelas diferentes regulações a que está sujeita, sendo essas regulações estabelecidas tanto socialmente quanto pela política educacional e a prática cotidiana que se estabelece nas escolas.

Identidades em desalinho: um estudo de campo na formação em educação física	(Vargas & Moreira, 2011) Brasil	- Problematizar a questão das identidades profissionais na Educação Física. - Verificar quais elementos exercem influência mais significativa sobre a identidade profissional e como isto acontece na formação em licenciatura da área.	- Não consta.	Qualitativa. - 07 professores de cursos de licenciatura de diferentes instituições privadas. - Pesquisa bibliográfica. - Entrevistas semiestruturadas. - Transcrição e análise à luz do referencial teórico construído.	- O gosto pelo esporte competitivo, na juventude do professor, parece exercer grande influência na construção de sua identidade profissional. - Os profissionais parecem não ter um consenso sobre a identidade da profissão. - Os profissionais divergem significativamente a respeito do que é ser um bom professor de Educação física.
Educação especial em tempos de educação inclusiva: a identidade docente em questão	(Siems, 2008) Brasil	- Compreender a forma como professoras que atuam na educação de pessoas com deficiência, constituem sua Identidade Profissional neste momento em que as discussões apontam para a ênfase na Educação Inclusiva.	- Fruto de interações sociais complexas nas sociedades contemporâneas e expressão sociopsicológica que interage nas aprendizagens, nas formas cognitivas, nas ações dos seres humanos. (GATTI, 1996)	- Qualitativa. - 07 professoras de escolas públicas de Roraima, considerando suas histórias de vida pessoal, acadêmica e profissional. - Entrevista coletiva - A análise dos dados foi feita à luz da literatura sobre o tema em questão.	- Entre os elementos que interferem na constituição identitária dessas professoras, destaca-se a crise que envolve a profissionalidade docente, e o modo como o sistema educacional se encontra estruturado atualmente.
Construção identitária da professora de Educação Física em uma instituição de educação infantil.	(Rodrigues & Figueiredo, 2011) Brasil	- Compreender como a professora de Educação Física constrói suas identidades, considerando as experiências relacionais vivenciadas por ela com a organização da instituição em que trabalha, com os sujeitos adultos e com as crianças, no contexto da educação infantil.	- Referem-se àquelas construídas em espaços de socialização profissionais, evidenciando processos relacionais característicos do universo profissional.	- Qualitativa. - Professora de educação física atuante na educação infantil. - Entrevista narrativa - Diálogo entre as narrativas da professora e a teoria da socialização das relações profissionais.	- Criou-se um importante instrumento teórico e metodológico para a formação inicial, pela possibilidade de: trazer elementos de reflexão sobre o dia-a-dia profissional e mobilizar conhecimentos pessoais e profissionais da docência que fomentem a perspectiva de o aluno formar-se professor.

Professor/a: os elementos de uma identidade em construção	(Cunha et al., 2007) Brasil	- Apresentar reflexões sobre a identidade do/a professor/a, não como algo dado, mas como construção processual e dinâmica em constante relação com o entorno educacional e social.	- Não é algo adquirido, mas sim um processo, admitindo-se essa dinâmica como um lugar de lutas e conflitos, um espaço de construção de maneiras de ser e de estar professor. ((NÓVOA, 2000) - Flexível e sensível ao meio e está sustentada, no compromisso com a profissão.	- Qualitativa. - Grupo de Professoras de Mato Grosso. - Grupo de Professoras de São Paulo. - Relatos da prática docente. - Encontros audiogravados e transcritos. - Análise dos dados do grupo e discussão com relação ao referencial teórico construído.	- A construção da identidade, e da identidade profissional, movida pelas constantes mudanças sociais e culturais, precisa ser concebida como processo contínuo e iniciada muito cedo, antes da formação inicial. - A reflexão sobre a prática, é fundamental para o processo identitário dos professores, sem ignorar os aspetos sociais, políticos, culturais e históricos que circundam a prática docente.
Representações sociais e identidade em grupos de Mulheres ciganas e rurais	(Bonomo et al., 2008) Portugal	- Compreender a importância da identificação grupal nas relações intergrupais.	- Não Consta	- Qualitativa. - 17 mulheres de duas comunidades tradicionais, com idades entre 14 e 67 anos. - Entrevistas individuais a partir de roteiros semiestruturados. - A análise dos dados foi feita através do software ALCESTE e da Análise de Conteúdo.	- Presença de práticas que sugerem a existência de elementos de representação ambíguos orientando as relações intergrupais. - No nosso cotidiano nos associamos a diferentes grupos sociais rural, cigano, homens, mulheres, assumindo, portanto, diferentes identidades. - A construção e a transformação da identidade ocorrem através de um processo contínuo de identificação.
Análise dos conteúdos da identidade Associada ao lugar	(Duarte & Lima, 2005) Portugal	- Reconhecer os conteúdos identitários subjacentes à identidade associada ao lugar. - Analisar a relação entre o grau de identificação, a dimensão da localidade e os conteúdos identitários.	- Não Consta	Foram conduzidos dois estudos exploratórios. 1 - Quantitativa - 103 estudantes universitários. - Aplicação de questionários. - Categorização dos dados. 2 - Correlacional, - 300 Residentes do Grande Porto. - Entrevista pessoal e direta (questionário estruturado)	- Existência de constância nas características e dimensões com base nas quais as pessoas avaliam e edificam a sua identidade associada ao lugar. - Os residentes mais identificados com os lugares apresentam uma visão mais positiva dos mesmos, considerando-os mais funcionais, bonitos, ricos em património histórico e cultural, capazes de satisfazer necessidades básicas e com menos problemas ambientais, do que os residentes menos identificados.

Referenciais de Carreira e Identidade Profissional em Estudantes Universitários	(Lemos et al., 2007) Brasil	- Investigar a relação entre inclinações profissionais e atitudes em relação à carreira profissional em estudantes universitários no contexto de um mundo do trabalho em transformação.	- A identidade profissional tem influencia direta nas possibilidades de inserção no mercado de trabalho, pois serão mais ou menos favoráveis de acordo com os diferentes tipos de representação sobre o papel da profissão na vida dos sujeitos.	- Quantitativa - 493 estudantes universitários provenientes de vários cursos, de uma universidade da cidade de São Paulo. - Questionário sobre os motivos para a escolha e satisfação em relação à carreira profissional. - inventário de inclinações profissionais. - Análise de variância(ANOVA) - Análise correlacional (Correlação de Pearson)	- As inclinações profissionais estão associadas a diferentes atitudes em relação à carreira. - Diferentes tipos de representações sobre o papel da profissão na vida influenciam diretamente no processo de formação da identidade profissional desses estudantes.
Quando for grande vou ser professor: a identidade docente representada por futuros professores	(Pardal et al., 2011) Brasil	- Explicitar e problematizar a identidade docente e o interesse das condições do seu exercício. - Analisar as representações sociais que estudantes universitários, futuros professores e educadores, têm sobre a(s) identidade(s) docente(s).	- O trabalho é lugar de construção e de afirmação de uma identidade. (LAWN, 2000)	- Quantitativa. - 96 estudantes de licenciaturas em ensino de uma universidade portuguesa. - Aplicação de questionário - Questões fechadas foram estatisticamente analisadas pelo programa SPSS.	- A definição de identidade do professor pelos alunos assenta em uma representação que precede a escola de formação e que a acompanha parcialmente. - Forte relação entre a identidade do professor e o trabalho exercido por ele.
Identidade docente: estudo das concepções pedagógicas Documentadas e o distanciamento da prática vigente	(Gesser, 2011) Brasil	- Investigar as concepções de educação que se cristalizaram na prática docente exercida na educação de um município do estado de Santa Catarina, nas décadas de 1940 a 1960. - Revelar fragmentos dos processos invisíveis de constituição da identidade e da memória docente.	- Não consta.	- Qualitativa. - 8 professoras aposentadas da rede pública de ensino. - Memória como instrumento de construção e reconstrução da identidade docente, através de relatos orais. - Transcrição dos dados. - Análise amparada na literatura que aborda a formação de professores.	- As professoras usam a profissão docente como estratégia para quebrar regras implícitas na realidade social e familiar em que estão inseridas. - Contribuiu para o registro da história educacional e da identidade docente daquele município.

O desenvolvimento profissional e a Construção da identidade do professor de Educação física do ensino superior	(Basei, 2012) Brasil	- Compreender como ocorre a construção da identidade do professor do Ensino Superior durante a sua trajetória e desenvolvimento profissional, e como isso pode influenciar nas ações pedagógicas desenvolvidas para a formação de professores.	- Identidade profissional de base - que é uma projeção de si para o futuro, realizada no presente tendo em conta o passado. (DUBAR, 1997)	Qualitativa. - 3 docentes de uma instituição de Ensino Superior. -Entrevista semiestruturada, observação participante e análise documental, - Técnica da triangulação das informações.	- O percurso formativo influencia de distintas maneiras as ações pedagógicas dos professores, dependendo da perspectiva que cada um constrói com relação à sua atuação e desenvolvimento profissional. - A formação inicial é o período de maior destaque na fala dos professores entrevistados, já que a partir dela é que começam a construir sua identidade profissional de base.
Experiências profissionais, identidades e formação docente em educação física	(Figueiredo , 2010) Portugal	- Refletir sobre experiências profissionais, formação e identidades da/na docência.	- Identidade profissional de base - Primeira identidade, a qual decorre da trajetória psicossocial do que 'entra' em formação e vive a formação. (DUBAR, 1995)	- Qualitativa. - Professores colaboradores - Retoma as experiências pessoais profissionais através de relatos. - Reflexão sobre formação e transformação das identidades dos Professores, com base na abordagem sociológica das identidades e relações profissionais.	- Evidências de que os professores estão a buscar um tipo de formação coerente com as identificações construídas por eles. - Existe correlação significativa entre a constituição de identidade pessoal e a noção social que se tem sobre o trabalho no magistério; a formação, o trabalho e as relações com os saberes visados e/ou construídos pelo professor de educação física.
Estudo exploratório sobre currículo de formação inicial e identidade profissional de docentes do 1º CEB:	(Lopes et al., 2004) Portugal	- Discutir a relação entre resultados parciais, de duas investigações realizadas com o objetivo de identificar dimensões do currículo de formação inicial de professores do 1º CEB relacionadas com a formação da sua identidade profissional.	- É uma identidade social particular ligada ao lugar da(s) profissão(ões) e do trabalho no conjunto social, é uma articulação entre duas transações: uma interna ao indivíduo (para si, subjetiva ou biográfica) e outra externa entre o indivíduo e as instituições (para o outro, objetiva ou relacional). (DUBAR, 1995) - Identidade Profissional de base: é uma projeção de si para o futuro, realizada no presente tendo em conta o passado.(DUBAR, 1995)	- Qualitativa - Professores formados em diferentes contextos históricos de formação inicial. - Entrevistas biográficas. - Análise de conteúdo de documentos de cariz sócio político.	- Há uma relação entre o projeto de formação e o projeto profissional. Essa relação existe mesmo ao nível da dimensão social do projeto de formação, a qual teve um impacto determinante nas identidades profissionais de base dos seus alunos.

Setor público e identidades profissionais em educação de infância: transformações e permanências na última década	(Marta & Lopes, 2012) Portugal	- Aprofundar os efeitos das experiências de trabalho no sector público nas identidades de educadores de infância.	- Constituída em uma dupla transação. interna (subjetiva ou biográfica, que corresponde a identidades herdadas e visadas, suas identificações anteriores e o desejo de construir novas identidades para si.) - Externa (objetiva ou relacional, que relaciona-se com o indivíduo e o ambiente, as instituições ou outros com os quais entra em interação. (DUBAR, 1997)	- Qualitativa - Apresentou e comparou resultados de dois estudos (2002 e 2009). 1- Educadores do sector público ou apenas no sector privado. 2- Educadores do setor publico e privado (percursos mistos) - Inventário de Identidade Psicossocial. - Entrevistas - Configuração conceitual. - Processo de recodificação.	- Existência de aproximações entre as identidades típicas de cada sector, que podem ser imputadas ao carácter misto da maioria dos percursos (público e privado). - As experiências no sector público se traduzem na emergência de uma identidade típica desse sector, a qual se orienta por princípios que usualmente definem a educação pública.
---	--------------------------------	---	---	--	---

Ao observar o ano de publicação dos artigos apresentados no Quadro 4, verifica-se que o ano de 2011 foi o mais produtivo, totalizando 6 artigos. Entre os anos de 2003 e 2006 apenas 2 artigos foram publicados, o que torna evidente um aumento do investimento na investigação sobre a Identidade Profissional a partir do ano de 2007.

Relativamente ao local de publicação dos 19 estudos empíricos selecionados, observa-se que a predominância novamente são estudos publicados no Brasil, sendo 13 publicações; complementados com 5 estudos publicados em Portugal e 1 na Espanha.

Outra evidência que emerge é que existe uma grande variabilidade na tipologia de participantes, havendo, contudo, uma predominância de professores, entre eles professores formadores (universitários) (Vargas & Moreira, 2011; Basei, 2012) e professores do ensino básico com diferentes contextos de formação inicial (e.g. Thives, 2007; Abrahão, 2007; Pereira & Engers, 2009; Siems, 2008) . Relativamente aos outros participantes, são estudantes em formação (estagiários) (Barros et al., 2012, Sales & Chamon, 2011; Duarte & Lima, 2005; Lemos et al., 2007) e diretores escolares (Silva, 2011).

Relativamente aos instrumentos de investigação, a entrevista individual (e.g. Thives, 2007; Vargas & Moreira, 2011; Duarte & Lima, 2005) é o

instrumento mais utilizado, juntamente com as reflexões dos participantes (Narrativas e relatos) (e.g. Abrahão, 2007; Pereira & Engers, 2009; Rodrigues & Figueiredo, 2011), seguindo-se os questionários (e.g. Duarte & Lima, 2005; Sales & Chamon, 2011; Lemos et al., 2007), observação e a análise documental (Basei, 2012) e por fim os grupos de discussão (Grupo *focus*) que apenas foram utilizados em 2 estudos (Barros et al., 2012; Cunha et al., 2007), que tinham respectivamente como objetivos analisar a influência das experiências prévias ao estágio profissional em estudantes estagiários de Educação Física na construção da sua Identidade Profissional, e analisar as representações dos professores do Ensino Básico, sobre os mecanismos de (re)configuração das suas identidades profissionais.

Estes resultados indicam novamente a nítida predominância de estudos de metodologia qualitativa, sendo também evidente a utilização de vários instrumentos de recolha de dados na procura de realizar triangulação de dados oriundos de diferentes fontes.

De evidenciar ainda que à semelhança dos estudos de natureza teórica os estudos acerca da temática Identidade Profissional situam-se predominantemente em professores no ativo e em estudantes - para professores - em formação (estagiários).

A construção da identidade docente: percursos identitários e desenvolvimento continuado

Em termos de resultados, a generalidade dos estudos mostram a grande influência dos contextos de socialização e dos contextos de formação inicial para a construção da Identidade Profissional docente. É consensual que na prática docente, muito discutida nos estudos selecionados, a formação inicial está diretamente associada à construção da Identidade Profissional do professor e que a reflexão sobre a prática é um dos elementos fundamentais ao processo de reconstrução identitária dos professores. De referir que neste processo de reconfiguração identitária do professor os aspetos sociais, políticos, culturais e históricos que circundam a prática docente também têm

um forte contributo. Nesse âmbito, Cunha et al. (2007) procuraram apresentar reflexões sobre a identidade do professor, observando essa identidade não como algo dado, mas como uma construção processual e dinâmica em constante relação com o entorno educacional e social. O autor afirma que a construção da identidade, e da Identidade Profissional, movida pelas constantes mudanças sociais e culturais, precisa ser concebida como processo contínuo e iniciada muito cedo, mesmo antes da formação inicial.

Os resultados obtidos por Cunha et al. (2007) vão de encontro com o que atestam outros dois estudos (Lemos et al., 2007; Sales & Chamon, 2011), ambos de metodologia quantitativa, nos os autores tiveram como propósito investigar os fatores que influenciam a escolha profissional dos estudantes, ou seja, antes mesmo da formação inicial – socialização antecipatória. Inicialmente Lemos et al. (2007) verificaram que as inclinações profissionais estão associadas a diferentes atitudes em relação à carreira, ou seja, os diferentes tipos de representações sobre o papel da profissão na vida influenciam diretamente no processo de formação da Identidade Profissional desses estudantes. Consolidando o resultado obtido pelo autor, num estudo mais recente, Sales & Chamon (2011) analisaram os fatores intervenientes na escolha da Profissão e procuraram determinar a influência desses elementos na construção da Identidade Profissional docente. Como conclusão, observaram uma forte influência de ideários sociais nas concepções elaboradas pelos sujeitos sobre a profissão docente e nos fatores declarados para a escolha profissional.

Já no que concerne ao processo formativo posterior, durante a formação inicial, observa-se que a Identidade Profissional de base – construída antes do início da formação inicial, em resultado dos processos de socialização - é considerada essencial para a construção da Identidade Profissional dos futuros docentes. Por outro lado, a Identidade Profissional de base também é considerada por Dubar (1995) um resultado da socialização secundária – a formação inicial – ela é projeto ou estratégia, mas sempre projeção de si, realizada no presente, tendo em conta o passado. Essa relação foi analisada no estudo de Lopes et al. (2004), no qual procuraram identificar dimensões do

currículo de formação inicial de professores que estejam relacionadas com a formação da sua Identidade Profissional, e como conclusão verificou que nos professores estudados, há uma relação entre o projeto de formação e o projeto profissional. Essa relação existe mesmo ao nível da dimensão social do projeto de formação, a qual teve um impacto determinante nas identidades profissionais de base dos estudantes.

O contexto de formação inicial de futuros docentes deve ser uma fase de grande investimento, no que diz respeito a aquisição da Identidade Profissional. de facto, como ilustra o estudo de Abrahão (2007) que recorreu a narrativas de professores já no decurso de sua atuação profissional, existem fortes relações entre a vida formativo-profissional e a construção identitária do *Ser Educador*.

Barros et al. (2012) e Vargas e Moreira (2011) referindo-se também à construção da Identidade Profissional docente, mas especificamente à do professor de Educação Física, realizaram estudos com estudantes em formação e professores no ativo, respetivamente. O propósito de Barros et al. (2012) foi analisar a influência das experiências prévias ao estágio profissional em estudantes estagiários de Educação Física para a construção da Identidade Profissional; já Vargas e Moreira (2011) procuraram verificar quais os elementos que exercem uma influência mais significativa sobre a Identidade Profissional e como isto acontece no decurso da licenciatura da área. Os autores, através de dados de discussões em grupo (Focus Grupo) e entrevistas semiestruturadas concluíram que as experiências vivenciadas dos estudantes para professores enquanto alunos/atletas influenciam a sua atuação enquanto professores; e que o gosto pelo esporte competitivo, na juventude do professor, parece exercer grande influência na construção da sua Identidade Profissional.

O contexto de socialização, resultante e necessário à aquisição da Identidade Profissional também foi alvo de discussão por alguns autores. Neste âmbito, Thives (2007) buscou compreender, na voz dos professores, os sentidos da constituição de sua profissão e refletir sobre os saberes que envolvem a formação docente. A autora concluiu que é nas relações com os outros e seus diferentes saberes e conhecimentos, contextualizados em

diferentes tempos e espaços, que a constituição docente emerge - pois os diferentes saberes docentes contribuem para o processo de profissionalização de professor. Sendo assim, o “outro” pode ser entendido como imprescindível na constituição da Identidade Profissional docente. Porém, segundo a mesma autora, não apenas os diferentes saberes docentes devem ser considerados para que se construa uma Identidade Profissional docente, mas também os alunos. Com efeito os alunos também devem ser considerados instrumentos de construção da identidade docente porquanto são parte integrante, e representativa, do processo de socialização.

Alguns autores focaram as suas pesquisas no percurso identitário de professores (e.g. Figueiredo, 2010; Pereira & Engers, 2009) e perceberam que a classe docente busca a melhoria da sua formação, remetendo para a consolidação da noção que existe uma forte ligação entre a identidade docente e o trabalho exercido pelos professores.

Figueiredo (2010) buscou refletir sobre experiências profissionais, formação e identidades na docência e verificou uma correlação significativa entre a configuração da identidade pessoal e a noção social que se tem sobre a formação, o trabalho e as relações com os saberes visados e/ou construídos pelo professor. Apresentou também evidências de que os professores estão a buscar um tipo de formação coerente com as identificações construídas por eles. A conclusão apresentada pela referida autora complementa-se com os resultados obtidos por Pardal et al. (2011), que analisaram as representações sociais que estudantes universitários, futuros professores e docentes, têm sobre a identidade docente. A definição encontrada, assenta numa representação que precede a escola de formação e que a acompanha parcialmente. Os dados indicam neste caso, mais uma vez, uma forte relação entre a identidade do professor e o trabalho por ele exercido. Da mesma forma, Pereira & Engers (2009), com o intuito de analisar resultados de pesquisa realizada no âmbito escolar e buscar relacioná-la com a educação de professores e seu percurso identitário, descobriram, a cada passo no presente, o que foi construído no passado, o que pode ser levado aos cursos de

formação e para dentro das escolas, em reuniões pedagógicas com o objetivo de proporcionar mudanças positivas no processo formativo e identitário.

Por fim, ao analisar o percurso identitário de professoras com o objetivo de revelar fragmentos dos processos da constituição da identidade docente, Gesser (2011) constatou que há professoras que utilizam a profissão docente como estratégia para quebrar regras implícitas na realidade social em que estão inseridas. Sendo assim, pode-se afirmar que a Identidade Profissional docente, muitas vezes sofre interferência externa, decorrente do contexto de socialização.

A Identidade Profissional docente e o contexto [lugar e espaço] de intervenção

A identidade adquirida molda-se de acordo com expectativas mas também de acordo com o contexto em que cada um está inserido. Neste âmbito, Bonomo et al. (2008) discutiram a relação da aquisição da identidade com grupos sociais num estudo cujo propósito foi compreender a importância da identificação grupal nas relações intergrupais. Os autores concluíram que a construção e a transformação da identidade ocorrem através de um processo contínuo de identificação, exemplificando que em nosso cotidiano nos associamos a diferentes grupos sociais, como por exemplo rural, cigano, homens, mulheres, assumindo, portanto, diferentes identidades.

A classe docente, a qual forma um grande grupo na sociedade, é mais um exemplo de grupo que necessita de uma forte ligação com a profissão, uma identidade que esteja bastante afincada nos ideais dos profissionais e nos valores da profissão. Essa identidade resulta na melhoria dos processos que fazem parte da atuação do professor.

Mesmo se tomarmos como exemplo o grupo docente, há autores que afirmam que dentro da grande classe professoral, há que se existir divisões e identidades profissionais docentes específicas em cada setor. Como nos mostram Marta & Lopes (2012), na análise que efetuaram aos efeitos das experiências de trabalho no sector público nas identidades de educadores de infância, as experiências no sector público se traduzem na emergência de uma

identidade típica desse sector, a qual se orienta por princípios que usualmente definem a educação pública.

Com o intuito de reforçar e ampliar o grupo docente, fazendo com que fomentasse a perspectiva do aluno em formar-se professor, Rodrigues & Figueiredo (2011), discutiram o contexto de formação inicial dos alunos, onde a partir de relatos de experiências relacionais vivenciadas por uma professora, com a organização da instituição em que trabalha, com os sujeitos adultos e com as crianças, no contexto da educação infantil, buscaram compreender como a professora construiu a sua Identidade Profissional nas relações da sua atuação. Esta experiência permitiu aos autores criar um importante instrumento teórico e metodológico para a formação inicial, pela possibilidade que aportou de trazer elementos de reflexão sobre o dia-a-dia profissional e mobilizar conhecimentos pessoais e profissionais da docência, aumentando a possibilidade de cativar futuros docentes.

Reafirmando a importância do contexto de formação inicial, um estudo recente (Basei, 2012) foi realizado afim de compreender como ocorre a construção da Identidade Profissional do docente do ensino superior, isto no sentido de melhor compreender como essa aquisição pode influenciar as ações pedagógicas desenvolvidas para a formação de professores. O estudo de Basei (2012) estabeleceu a ligação entre a Identidade Profissional de base e Identidade Profissional. Como principal resultado, a autora afirmou que a formação inicial, enquanto espaço que apresenta os primeiros fundamentos para a construção da identidade docente, é o período de maior destaque, sendo que é a partir dela que se começa a construir a Identidade Profissional de base.

Outro fator discutido nos estudos selecionados foi com relação às políticas públicas e ao sistema educacional, que exercem influência direta no processo de construção da Identidade Profissional docente (Silva, 2011; Siems, 2008).

Através de análise documental e ao relacionar com o discurso direto de diretores escolares, Silva (2011) aponta que a construção da identidade é um processo que passa pelas diferentes regulações a que está sujeita, sendo as

regulações são estabelecidas tanto socialmente com pela política educacional e a prática cotidiana que se estabelece nas escolas. Já Siems (2008), ao procurar compreender a forma como professoras que atuam na educação de pessoas com deficiência constituem sua Identidade Profissional, realizou entrevistas e considerou as histórias de vida, acadêmica e profissional destes docentes para apontar as causas que interferem na construção da Identidade Profissional docente. Segundo a autora, entre os elementos que interferem na constituição identitária dessas professoras, destaca-se a crise que envolve a profissionalidade docente e o modo como o sistema educacional se encontra estruturado atualmente.

Noutra vertente, mas ainda tratando as questões da identidade, Duarte & Lima (2005) procuraram reconhecer os conteúdos identitários subjacentes à identidade associada ao lugar. As autoras depararam-se com vários elementos, nomeadamente a existência de constância nas características e dimensões com base nas quais as pessoas avaliam e edificam a sua identidade associada ao lugar e que os residentes mais identificados com os lugares apresentam uma visão mais positiva dos mesmos, considerando-os mais funcionais, bonitos, ricos em património histórico e cultural, capazes de satisfazer necessidades básicas e com menos problemas ambientais. O conceito de identidade associada ao lugar, segundo Duarte e Lima (2005) refere-se à relação que se estabelece entre o indivíduo e um lugar específico, e ao contributo dessa relação para a definição subjetiva da identidade pessoal. Portanto, na sua essência, a identidade associada ao lugar pode ser definida como uma subestrutura da identidade pessoal.

Como visto anteriormente, a identidade do indivíduo não é um dado estável, ela molda-se e reconfigura-se a medida em que o indivíduo expõe-se a processos de socialização. A questão da identidade associada ao lugar, trazida à tona em um dos estudos analisados é uma, entre tantas facetas da identidade pessoal do indivíduo.

4. Conclusões

Face aos resultados obtidos nesse estudo de revisão, pode-se inferir que não obstante as pesquisas em língua portuguesa, na última década (2003 - 2013), acerca das questões da identidade e Identidade Profissional estejam a aumentar, ainda é baixo o número de publicações sobre a temática em questão.

O local de publicação dos estudos selecionados dividiu-se entre Brasil, Portugal e Espanha; sendo no Brasil que a maioria das publicações foram efetuadas.

Embora a disparidade seja pequena, verificou-se que em relação a natureza dos 35 estudos selecionados para esse estudo, 16 são de natureza teórica e 19 empíricos, tendo sido objeto de publicação em 29 revistas distintas.

Já com relação às metodologias utilizadas foi visível que as entrevistas individual, juntamente com relatos e narrativas, foram os instrumentos mais utilizados pelos autores para desenvolver as suas pesquisas.

Ao analisarmos o ano de publicação, é possível observar um aumento no investimento da investigação da identidade a partir de 2007. Se separarmos os estudos em relação à sua natureza, percebe-se que a produção de estudos teóricos oscilou durante a década; tendo no início um número razoável de publicações, para depois sofrer uma queda drástica, com apenas 3 produções entre 2006 e 2010 e por fim, a partir de 2011, os trabalhos foram publicados com maior frequência novamente. Já nos estudos empíricos verifica-se o oposto. É entre 2007 e 2012 que existe um maior volume de publicações.

Outro ponto de interesse, que importa reportar, tanto nos estudos teóricos, quanto nos empíricos, é que existe uma predominância nítida da utilização da figura do professor e do professor em formação (estudantes e estagiários) para reportar à temática da Identidade Profissional. O docente, a exemplo de tantos outros profissionais, está exposto ao mundo de transformações e adaptações que os contextos da atividade profissional atravessa. Sendo assim, essa classe necessita que a sua Identidade Profissional esteja bem vinculada.

Ora, se a problemática da identidade transpassa todas os setores da sociedade, bem como os diversos grupos, nesse caso os de natureza profissional, o qual constantemente passa por transformações sociais, cria-se a necessidade de reformulação constante da Identidade Profissional. Dessa forma, é interessante que a investigação que circunda a temática Identidade Profissional acompanhe esse panorama, designadamente ao nível de outros contextos profissionais como é o caso do treinador desportivo.

5. Referências Bibliográficas

Abrahão, M. H. (2007). *Profissionalização docente e identidade – A invenção de si*. Educação, XXX(n. especial), 163-185.

Akkerman, S.F., and P.C. Meijer. (2011). *A dialogical approach to conceptualizing teacher identity*. Teaching and Teacher Education 27, no. 2: 308–19

Alves, C., Cunha, D., Cunha, V., Gatti, B., Lima, L., Hobold, M., Igari, C., Martins, T., Mussi, A., Oliveira, R., Rigolon, V., Pacheco, M., Pagbez, K., Pereira, R., Santos, D., Silvestre, M., & Vieira, M. (2007). *Identidade profissional de professores: Um referencial para pesquisa*. Educação e Linguagem, 10(15), 269-283.

Augé, M. (1994). *Não-lugares. Introdução a uma Antropologia da sobremodernidade*. Lisboa: Bertrand Editora.

Baladeli, A. P., & Ferreira, A. (2012). *Educação e novos letramentos digitais: Colaboração e construção de identidades*. Quaestio, 14(1), 9-18.

Barros, I., Gomes, P., Pereira, A. L., & Batista, P. (2012). *Experiências prévias na (re)configuração da identidade profissional: Um estudo com estudantes estagiários de Educação Física*. Agora para la EF y el Deporte, 14(3), 303-319.

Basei, A. (2012). *O desenvolvimento profissional e a construção da identidade do professor de Educação Física do Ensino Superior*. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, 11(1), 44-60.

Beauchamp, C., & Thomas, L. (2009). *Preparing prospective teachers for a context of change: reconsidering the role of teacher education in the development of identity*. Cambridge Journal of Education, 39(2), 175-189.

Beijaard, D., Meijer, P.C. & Verloop, N. (2004). *Reconsidering research on teachers' professional identity*. *Teaching and Teacher Education*, 20. 107-128

Bonomo, M., Trindade, Z., Souza, L., & Coutinho, S. (2008). *Representações sociais e identidade em grupos de mulheres ciganas e rurais*. *Psicologia*, XXII(1), 153-181.

Bourdieu, P. (2009). *O senso prático*. Tradução de Maria Ferreira. Petrópolis, RJ: Vozes.

Carvalho, C.R.A. (2012). *A Identidade Profissional dos Terapeutas Ocupacionais: considerações a partir do conceito de estigma de Erving Goffman*. *Saúde Soc. São Paulo*, v.21, n.2, p.364-371.

Cooper, H. M. (1998). *Synthesizing Research: A Guide for Literature Reviews* (3rd ed.). Newbury Park, CA: Sage.

Cunha, R., Fernandes, C., Mota, E., & Nogueira, E. (2007). *Professor/a: Os elementos de uma identidade em construção*. *Pro-Posições*, 18(1), 153-167.

Deschamps, J. C.; Moliner, P. (2009). *A identidade em psicologia social: dos processos identitários às representações sociais*. Tradução de Lúcia M. Endlich Orth. Petrópolis: Vozes.

Denyer, D., & Tranfield, D. (2006). *Using Qualitative Research Synthesis To Build an Actionable Knowledge Base*. *Management Decision*, 44(2), 213-227.

Derouet, J.L. (1988). *La profession d'enseignant comme montage composite*. *Éducation Permanente*, n. 96, p. 61-71.

Duarte, A. P., & Lima, M. L. (2005). *Análise dos conteúdos da identidade associada ao lugar*. *Psicologia*, 19(1-2), 193-226.

Dubar, C. (1995). *La Socialisation* (2ª ed.). Paris: Armand Colin.~

Dubar, C. (1997). *A Socialização: construção das identidades sociais e profissionais*, Porto, Porto Editora.

Eder, K. (2003). *Identidades coletivas e mobilização de identidades*. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 18(53), 5-18.

Enyedy, N., Goldberg, J., and Welsh K. (2006). *Complex dilemmas of identity and practice*. *Science Education* 90(1) 68-93.

Facci, M. G. D. (2004). *Valorização ou esvaziamento do trabalho do professor: um estudo crítico-comparativo da teoria do professor reflexivo, do construtivismo e da psicologia vigotskiana*. Campinas: Autores associados.

Ferreira, M. (2011). *Construção de identidades docentes: Entre a vocação, as necessidades objetivas e os processos sociais*. *Educação*, 34(1), 106-113.

Figueiredo, Z. (2010). *Experiências profissionais, identidades e formação docente em educação física*. *Revista Portuguesa de Educação*, 23(2), 153-171.

Fisher, G.N. (1994). *Psicologia social do ambiente*. Lisboa: Instituto Piaget.

Frangella, R. (2003). *Formação docente e a emergência de uma nova identidade profissional - A revista Escola Secundária da Cades (1957-1963)*. *Teias*, 4(7-8), 1-8.

Garcia, M. M., Hypolito, Á., & Vieira, J. (2005). *As identidades docentes como fabricação da docência*. *Educação e Pesquisa*, 31(1), 45-56.

Gatti, B.A. (1996). *Os Professores e Suas Identidades: o desenvolvimento da heterogeneidade*. Cadernos de Pesquisa, nº 98, Cortez. Fundação Carlos Chagas.

Gee, J.P. (2001). *Identity as an analytic lens for research in education*. *Review of Research In Education*, 25, 99-125.

Gesser, V. (2011). *Identidade docente: Estudo das concepções pedagógicas documentadas e o distanciamento da prática vigente*. *Rev. Teoria e Prática da Educação*, 14(2), 21-31.

Giddens, A. (1994). *Modernidade e Identidade Pessoal*. Oeiras: Celta Editora.

Giddens, A. (1997). *Modernidade e identidade pessoal*. 2 ed. Oeiras: Celta Editora

Goffman, E. (1982). *Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada*. Rio de Janeiro: Zahar.

Gomes, P., Ferreira, C., Pereira, A. L., & Batista, P. (2013). *A identidade profissional do professor: Um estudo de revisão sistemática*. *Rev Bras Educ Fís Esporte*, 27(2), 247-267.

Guimarães, V. S. (2004). *Formação de professores: saberes, identidade e profissão*. Campinas: Papirus.

Hypolito, A. M. (1994). *Processo de trabalho na escola: uma análise a partir das relações de classe e de gênero*. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

Hypolito, A. M. (1995). *Relações de gênero e de classe social na análise do trabalho docente*. Cadernos de Educação, Pelotas, n. 4, p. 5-18.

Hypolito, A. M. (1997). *Trabalho docente, classe social e relações de gênero*. Campinas: Papirus.

Jones, R. L. (2007). *Coaching redefined: an everyday pedagogical endeavour*. Sport, Education and Society. Oxon, v. 12, n. 2, p. 159-174.

Jones, R. L. (2009). Coaching as caring ('The smiling gallery'): Accessing hidden knowledge. Physical Education and Sport Pedagogy, Abingdon, v. 14, n. 4, p. 377-390.

Kielhofner, G. (1997). *Conceptual foundation of Occupational Therapy*. Philadelphia: F.A Davis Company.

Lawn, M. (2000). *Os professores e a fabricação de identidades*. In: Nóvoa, A.; Schriever, J. (2000). *A difusão mundial da escola*. Lisboa: Educa, p. 69-84.

Lemos, C., Bueno, J., Silva, P., & Genicolo, V. (2007). *Referenciais de carreira e identidade profissional em estudantes universitários*. Psicologia. Ciência e Profissão, 27(2), 208-223.

Lima, N.S. & Coelho, J. M.A. (1999). *Sociedade pós-salarial: Não-locais de trabalho, riscos psicológicos e algumas questões de saúde ocupacional*. Revista da UFP, n.º 4, pp. 203-212.

Lopes, A. (1999). *Libertar o desejo, resgatar a inovação : a construção de identidades profissionais em docentes do 1º CEB*. Tese. Porto: Universidade do Porto.

Lopes, A., Pereira, F., Ferreira, E., Coelho, O., Sousa, C., Silva, M. A., Rocha, R., & Fragateiro, L. (2004). *Estudo exploratório sobre sobre currículo de formação de formação inicial e identidade profissional de docentes do 1º CEB: Indícios sobre o papel do envolvimento dos estudantes na gestão do seu currículo de formação*. Revista Portuguesa de Educação, 17(1), 63-95.

Marta, M., & Lopes, A. (2012). *Setor público e identidades profissionais em educação de infância: Transformações e permanências na última década*. Revista Portuguesa de Educação, 25(1), 29-52.

Mesquita, I. (2010). *Towards a new paradigm in coach education*. In: Bento, J.; Tani, G.; Prista, A. (Eds.) Sport and Physical Education in Portuguese. Porto: CIFID, Faculty of Sport, University of Porto, 2010. p.84-99.

Mesquita, I., Jones, R., Fonseca, J., Silva, L.M. (2012). *Construção da identidade profissional em educação física : da formação à intervenção*. – Capítulo de livro, v 2. Florianópolis : Ed. UDESC.

Moraes, J. (2011). *Para uma crítica dos discursos da identidade reflexiva*. Educação em Perspectiva 2(2), 211-222.

Novoa, A. (2000). *Vidas de Professores*. Porto: Porto Editora.

Núñez, I., & Carvalho, B. (2005). *A pesquisa como recurso da formação e da construção de uma nova identidade docente: Notas para uma discussão inicial*. *EccoS*, 7(1), 87-111.

Oliveira, R. (2003). *Identidade étnica, identificação e manipulação*. *Sociedade e Cultura*, 6(2), 117-131.

Owens, T., Robinson, D.T. Smith, L. (2010). *Three faces of identity*. *Annual Review of Sociology*. 36. p. 477-499.

Pardal, L., Neto-Mendes, A., Martins, A., Gonçalves, M., & Pedro, A. (2011). *Quando for grande vou ser professor: A identidade docente representada por futuros professores*. *Rev. Diálogo Educ.*, 11(33), 417-433.

Pereira, G., & Engers, M. E. (2009). *Identidade profissional docente: Uma construção histórico-sociocultural*. *Educação*, 32(3), 291-310.

Petticrew, M., & Roberts, H. (2006). *Systematic Reviews in the Social Sciences: A Practical Guide*. Cornwall: Blackwell Publishing.

Pimenta, S. G. (2005). *Formação de Professores: identidade e saberes da docência*. In: Pimenta, S. G. (Org.). *Saberes pedagógicos e atividade docente*. 4. ed. São Paulo: Cortez.

Rodrigues, R., & Figueiredo, Z. (2011). *Construção identitária da professora de Educação Física em uma instituição de educação infantil*. *Movimento*, 17(4), 65-81.

Sales, A., & Chamon, E. (2011). *Escolha da carreira e processo de construção da identidade profissional docente*. *Educação em Revista*, 27(3), 183-210.

Santos, N. (2004). *Emergência da cultura do efêmero no contexto sócio-laboral e identidade profissional: Dos não-lugares aos não-locais de trabalho*. *Antropológicas* (8), 83-91.

Savin-Baden, M., & Major, C. H. (2010). *Qualitative Research Synthesis: The Scholarship of Integration in Practice*. In M. Savin-Baden & C. H. Major (Eds.), *New Approaches to Qualitative Research: Wisdom and Uncertainty* (pp. 108-118): Routledge.

Siems, M. E. (2008). *Educação especial em tempos de educação inclusiva: A identidade docente em questão*. *Linhas Críticas*, 14(27), 209-226.

Silva, J. (2011). *A construção da identidade de diretores: Discurso oficial e prática*. *Educação em Revista*, 27(3), 211-230.

Silva, G. (2011). *A identidade em psicologia social: Dos processos identitários às representações sociais*. Rev. Diálogo Educ., 11(33), 603-607.

Souza, J. (2003). *A construção social da subcidadania: para uma sociologia política da modernidade periférica*. Belo Horizonte; Rio de Janeiro: Editora UFMG

Souza, V., & Rosa, A. (2005). *Políticas públicas e a construção da identidade nas relações de trabalho*. Civitas – Revista de Ciências Sociais, 5(1), 197-212.

Stets, J. E., & Burke, P. J. (2000). *Identity theory and social identity theory*. Social Psychology Quarterly, 63, 224-237.

Tavares, D. (2008). *Identidade, socialização e processo de profissionalização — Contributos de um estudo sobre os técnicos de cardiopneumologia*. Sísifo / Revista de Ciências da Educação(6), 35-44.

Thives, P. (2007). *Na voz do professor, a constituição de sua identidade*. Atos de Pesquisa em Educação, 2(2), 274-282.

Vargas, C., & Moreira, A. (2011). *Identidades em desalinho: Um estudo de campo na formação em educação física*. Educação Unisinos, 15(3), 214-223.

Winkler, N.G. (2011). *Formação da identidade em tempos de mudanças velozes e multiplicidade normativa*. Educação, 34(1), 56-64.

Estudo II

A construção da Identidade Profissional em contexto formativo: estudo com estudantes da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto no ramo de especialização do treino desportivo

6. Introdução

As pesquisas na área do treino desportivo, que se relacionam com a atividade profissional do treinador, têm vindo a aumentar consideravelmente nos últimos anos (Gilbert & Trudel, 2004). Apesar do reconhecimento sobre a importância de investigar mais acerca de quem é o treinador, é necessário que o processo investigativo se estenda aos programas de formação de treinadores. Na verdade, este parece ser o caminho a seguir no sentido de melhorar os processos de formação e, conseqüentemente, as práticas dos futuros treinadores.

De acordo com Wright et. al., (2007), o desenvolvimento do desporto na sociedade atual, faz com que se aumente a percepção da importância e reconhecimento do papel do treinador, colocando níveis de exigência superiores relativamente aos conhecimentos e competências de que este deve ser detentor. De facto, o treinador é o principal responsável pela qualidade do processo do treino desportivo, nomeadamente através da consciência e domínio dos saberes que suportam a sua competência profissional.

Neste contexto, as questões relacionadas com a identidade e a Identidade Profissional do treinador ganham importância. A Identidade segundo Giddens (1994), é um processo contínuo e dinâmico, que implica a criação de sentido e (re)interpretação dos próprios valores e experiências. Já Dubar (1997) entende a identidade como o resultado do processo de socialização, que compreende o cruzamento dos processos relacionais e biográficos. Processos relacionais, que englobam o contexto laboral. A identidade, adquirida em contexto laboral, ou seja, a Identidade Profissional, segundo Tavares (2008), são construções sociais geradas em sucessivos processos de socialização, multidimensionais e contínuos, que decorrem simultaneamente em diferentes contextos, no plano formal, no quadro de diferentes instâncias (escola, contextos de trabalho, meios de comunicação, família, etc.) e no plano informal. Sendo assim, a construção de uma Identidade Profissional está relacionada com a aproximação de fatores individuais e sociais; o mesmo será referir que a Identidade Profissional tem em conta traços muito particulares da

experiência pessoal, da história de vida, das memórias e eventos mais marcantes das vidas de cada um. Logo, as marcas individuais e coletivas de cada estudante em processo de formação [para treinador] são elementos relevantes para a profissão de treinador.

Tratando especificamente da construção da Identidade Profissional do treinador, e atendendo ao referido por Dubar (1997) – a formação escolhida pelo indivíduo é um fator modelador da Identidade Profissional, em especial, a formação contínua, que está mais relacionada com o contexto de trabalho – percebe-se que para o autor a construção da Identidade Profissional depende das motivações, da relação com o trabalho e das concepções acerca da formação.

É nesse contexto, do reconhecimento do papel da formação inicial na construção da identidade de futuros profissionais e da importância crucial do treinador no processo de treino, que este estudo se estrutura. Deste modo, o objetivo principal deste estudo é perceber como os estudantes de metodologia do treino desportivo constroem a sua Identidade Profissional e de que modo o percurso formativo contribui para a sua construção. Sendo assim, procura-se explorar a forma como as experiências vivenciadas em contexto de formação contribuem para construção da Identidade Profissional dos estudantes ao longo do 2º semestre do terceiro ano de licenciatura da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Para responder a este objetivo geral as questões que nortearam o presente estudo foram:

1. Que fatores influenciam os estudantes na escolha do curso de Licenciatura em Ciências do Desporto no ramo de Treino Desportivo?
2. Quais as expectativas dos estudantes em relação à prática profissional e como elas se modificaram ao longo do curso?
3. Como é construída a Identidade Profissional dos estudantes, especialmente no âmbito da participação das disciplinas específicas de treino desportivo?

4. Quais as principais mudanças na percepção do “ser treinador” ao longo da frequência da unidade curricular de metodologia do treino I?

7. Metodologia

Na tentativa de responder aos propósitos do estudo, a exploração dos dados foi efetuada em duas etapas. Assim, numa primeira etapa foram examinados os motivos que levaram os estudantes a optarem pelo ramo de treino desportivo e identificadas as experiências no desporto que tiveram influência nessa escolha. Na segunda etapa procurou-se perceber como é que as experiências formativas moldaram sua identidade ao longo do curso.

7.1 Participantes

De um total de 25 alunos inscritos na cadeira de Treino Desportivo do terceiro ano da Licenciatura em Ciências do Desporto da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto (FADEP), participaram do estudo 14 estudantes (4 do sexo feminino e 10 do sexo masculino), ou seja 56% dos estudantes matriculados. Todos os estudantes frequentavam a metodologia de treinamento desportivo I durante um semestre integral: 7 do Voleibol, 2 do Basquetebol e 5 do Andebol. A seleção dos estudantes participantes foi realizada de maneira intencional (Patton, 2002), tendo como objetivo a seleção de estudantes que apresentassem um perfil académico e pessoal capaz de fornecer garantias de envolvimento e participação empenhada nas discussões sem grupo prevista no projeto. De referir ainda que foi explicado de forma clara os objetivos do estudo e solicitado a assinatura de um consentimento livre e esclarecido a todos os participantes. Para salvaguarda do anonimato e confidencialidade dos participantes foi atribuído um pseudónimo a cada um deles.

7.2 Procedimentos de Recolha

O estudo é de tipo qualitativo, tendo recorrido a discussões em grupo (*focus group*) como método de recolha de dados. De acordo com Parasuraman (1986), este método envolve uma discussão objetiva conduzida ou moderada, em que se introduz um tópico a um grupo de inquiridos e de uma maneira não estruturada e natural se direciona a discussão sobre o tema. No entendimento de Morgan (1997), o *focus group* é uma técnica qualitativa que busca o controlo da discussão de um grupo de pessoas através de entrevistas não diretivas que possibilitam a observação e o registo de experiências e reações dos participantes, que não seriam possíveis de captar por outros métodos como as entrevistas individuais ou questionários. Acresce que o *focus group* proporciona ao investigador uma multiplicidade de visões e reações emocionais no contexto do grupo.

Os *focus* grupos foram realizadas mensalmente, num total de quatro, ao longo do segundo semestre do terceiro ano da Licenciatura em Ciências do Desporto da FADEUP, mais especificamente nos dias 27 de fevereiro, 11 de março, 22 de abril e 27 de maio do ano de 2013.

O objetivo principal desses encontros foi a discussão e partilha das percepções individuais dos participantes acerca do percurso desportivo de cada um; dos entendimentos do que é ser atleta e treinador; expectativas acerca do curso; percepção acerca do modo como consideravam que os outros os veem; sentido de pertença a um determinado grupo e entendimentos acerca do que é ser treinador.

A estruturação das entrevistas foi flexível, porquanto foram continuamente reconstruídas com base nos resultados obtidos nos *focus* grupos anteriores. Deste modo, foi possível analisar de forma mais aprofundada as perspetivas e significados atribuídos pelos participantes às temáticas em foco.

7.3 Procedimentos de Análise

Numa primeira fase ouvia-se a sessão e depois procedia-se à sua transcrição integral. Esse procedimento foi realizado logo após cada grupo *focus*, pois, como referido, o conteúdo extraído era utilizado para a estruturação da sessão seguinte.

Após a transcrição, os dados foram sujeitos a uma análise de conteúdo (Patton, 2002). Pois como advoga Bardin (2004) este método permite tratar de forma organizada dados distintos que apresentam um certo grau de profundidade e de complexidade. Os temas foram definidos *a priori* tendo como base os guiões dos *focus* grupos. No que concerne às categorias e as subcategorias *a posteriori* estas foram definidas em resultado do teor informativo resultante dos discursos dos participantes (Quadro 1).

Quadro 1- Identificação dos temas, categorias e subcategorias

Temas	Categorias	Subcategorias
Socialização Antecipatória	Agentes de socialização para a prática desportiva	Amigos
		Escola
		Família
Razões para a escolha da Profissão	Razões altruístas	
	Razões intrínsecas	
	Razões extrínsecas	
Ser treinador	Entendimentos, concepções e crenças	
Identidade Profissional	Papel do treinador	

Socialização antecipatória

No que se refere ao tema socialização antecipatória foi utilizada a categoria de agentes de socialização para a prática desportiva, a qual se refere aos principais fatores que levaram os estudantes a iniciarem a prática desportiva. Como subcategorias emergiram os amigos, a escola e a família.

A socialização antecipatória corresponde à etapa prévia à entrada na vida ativa, na qual têm lugar um conjunto de experiências e aprendizagens relevantes (Caires, 2002), que no caso concreto deste estudo os remeteu para a profissão de treinador. Na verdade, as atitudes e a formação de modos de desempenho do trabalho, bem como a formação de expectativas em relação ao trabalho, são adquiridas durante a etapa de socialização antecipatória, que é resultante, em parte, dos agentes de socialização que assumem um papel preponderante nos comportamentos, atitudes e crenças dos indivíduos.

Razões para a escolha da profissão

No que diz respeito à temática das razões para a escolha da profissão, a partir de uma síntese dos conceitos veiculados por um conjunto de autores (Bastick, 2000; Kiziaslan, 2010; Kyriacou & Kobori, 1998) adotou-se uma classificação, resultando em três fontes de motivação para a escolha da profissão: razões altruístas; razões intrínsecas; razões extrínsecas. As razões de ordem altruístas relacionam-se com uma visão do treino como uma profissão importante e útil para a sociedade, onde o desejo de formar crianças e jovens surge no sentido de contribuir para a melhoria da sociedade (Kiziaslan, 2010), como por exemplo o gosto pela partilha do conhecimento com os outros; o contributo para a sociedade e ser um exemplo para os atletas. As razões intrínsecas ligam-se com o desejo de trabalhar com crianças, a “vocação” para o ensino, o gosto pela matéria de ensino e a profissão que sempre desejou (Kiziaslan, 2010). E por fim, as razões extrínsecas referem-se às condições que são atrativas para o desempenho da profissão, tal como o salário, a segurança, as férias, os horários, o prestígio ou o poder sobre os outros (Kiziaslan, 2010).

Ser Treinador

Essa temática preestabelecida materializa-se nos entendimentos, concepções e crenças dos estudantes, relativamente à atividade profissional do treinador.

É incontestável que a prática desportiva potencia o desenvolvimento pessoal e social das pessoas. Segundo Mesquita (2004) através da prática desportiva as pessoas podem aprender a correr riscos, a ter comprometimento pessoal e auto controlo e também a lidar com o sucesso e com o fracasso. No entanto, a simples participação não significa que tais objetivos sejam conquistados. De acordo com Smith & Smoll (1997), o fator mais importante na realização destes propósitos relaciona-se com a maneira como a aprendizagem é estruturada e supervisionada pelos adultos, ou seja, pelo treinador. Os autores referem ainda que apesar da importância incontestável dos treinadores no desenvolvimento de competências motoras, a sua influência nos jovens pode estender-se a outras áreas de intervenção. Tal como advogam Santos & Mesquita (2010), a intervenção do treinador no processo de treino e de competição é multifacetada e desenvolvida em múltiplos contextos de prática, requerendo, assim, o domínio de um largo e exigente leque de conhecimentos e competências.

O modo como essa temática foi estruturada nesse estudo, foi no sentido de se tentar perceber se houve alterações no entendimento dos estudantes ao longo do semestre acerca do que é ser treinador.

Identidade Profissional

Relativamente a temática da Identidade Profissional, considerou-se a categoria do papel do treinador que se reporta aos aspetos relacionados com a postura que o treinador deve adotar em contexto do treino desportivo, bem como todos os fatores que a condicionam no sentido de esta ser a mais adequada possível.

Entre as diferentes identidades que um indivíduo possui, a profissional tem muita importância. Com efeito, segundo Dubar (2005) “entre as múltiplas dimensões da identidade dos indivíduos, a dimensão profissional adquiriu uma importância particular”. Para o referido autor, a Identidade Profissional é fruto de construções sociais, que ao longo do tempo tem passado por mudanças significativas e que caracterizam a compreensão dos indivíduos em relação ao trabalho.

Devido a essa importância, a Identidade Profissional é um tema que tem despertado interesse num vasto conjunto de autores como Nóvoa (1995); Gatti (1996); Pereira e Engers (2009); Pimenta e Anastasiou (2002); Dubar (2005) e Sales e Chamon (2011), entre outros.

Assumindo a importância que tem o tema em questão, esta categoria abrange a pluralidade de papéis que o treinador deve desempenhar, com relação as funções que lhe são atribuídas ou esperadas.

8. Resultados e discussão

Socialização antecipatória

Na temática da socialização antecipatória os dados colocam em evidência que os fatores que mais motivaram os estudantes para iniciarem a prática desportiva e, posteriormente, a escolha de um curso ligado ao desporto, foram os amigos, seguidos da escola e da família.

“...meio na brincadeira, mas fiquei apaixonado pela modalidade então acabei por segui até o ano passado”. (Miguel, FG 1)

“...buscavam de certa forma fazer uma coleta junto as escolas para promover o desporto na vila na modalidade de basquetebol”. (Daniel, FG1)

“Minha mãe e minha madrinha, aí eu fui”. (Camila, FG1)

“... tinha lá meus amigos todos, gostava de ter contato com eles.” (Paulo, FG1)

Outros houve que sofreram influências de agentes mais afastados, como é o caso de fenómenos sociais relevantes, materializados em símbolos, como é o futebol:

“Comecei por influência de... Brasil, futebol”. (Cristiano, FG1)

De fato, os alunos da metodologia do treino desportivo participantes deste estudo, revelaram ter um passado ligado ao desporto, seja ele federado, de desporto escolar ou em contexto de lazer. Esta ligação à prática desportiva parece indicar um interligação entre esta prática e opção por uma formação superior na área do Desporto. Os dados revelam ainda que a prática desportiva destes estudantes se iniciou, em muitos casos, muito cedo, sendo que alguns permanecem até hoje na prática; já outros deixaram a prática tendo como única ligação com o desporto a frequência da Faculdade de Desporto. É o que denuncia os excertos a seguir apresentados retirados das discussões em Grupo:

“...inicie a prática desportiva aos 9 com o ténis, depois aos 10 inicie no basquetebol, e depois, por um grupo de amigos estar muito ligado ao voleibol, aos 11 comecei a ir com eles...” (Miguel, FG1)

“a minha prática desportiva inicia aos 6 anos, mas nunca foi assim de um desporto só, eu entre os 6 e os 13 anos pratiquei natação, ténis, taekwondo... vários desportos, e depois comecei a praticar futsal na escola, no desporto escolar e passei pro futebol 11...” (Joana, FG1)

Percebe-se também que a relação dos alunos com o desporto, seja em qual for a vertente – federada, recreação, ... - não foi criada a partir de uma única modalidade, mas sim do desporto de uma forma geral.

“ Inicie a prática desportiva aos 5 anos, pratiquei três desportos diferentes aos 5 anos, foi ginástica, natação e voleibol.” (Paulo, FG1)

“ Fui atleta de natação, atletismo, ténis, cheguei a jogar futebol. (Marcos, FG1)

Os excertos apresentados comprovam os resultados obtidos com relação aos agentes de socialização para a prática desportiva, sendo os amigos, escola e família, os agentes mais relevantes. Os resultados vão de encontro com o estudo de Anderssen & Wold (1992), que afirmam que todo o ambiente imediato à atuação ou participação do indivíduo num determinado meio é fator de influência, seja o grupo de amigos, a família ou a comunidade. Dias (1996) também advoga que a família e a escola são dois agentes de socialização fundamentais ao longo da vida das pessoas: como refere Dubar (1997) estes são elementos enraizados na infância, na rede de relações e na história pessoal de cada um.

Razões para a escolha da profissão

De acordo com os relatos dos estudantes, e ao examinar as três fontes de motivação consideradas neste estudo – altruístas, intrínsecas e extrínsecas –, constatou-se que as razões altruístas e intrínsecas são as de maior relevo. As razões de ordem extrínseca não foram citadas, como razão para a escolha da profissão de treinador.

Estes dados denunciam que os estudantes preocupam-se em transmitir o conhecimento, estão preocupados com a evolução do próximo e a sua opção pela profissão derivou do facto de quererem permanecer numa área que já vivenciavam e conheciam desde sempre.

Acerca das fontes de motivação para a escolha da profissão, Statt (1998) resgata a noção de altruísmo, definindo-o como o oposto do egoísmo, que remete para uma maior preocupação em relação aos outros do que em relação a nós próprios. Nos seus relatos os estudantes evidenciaram elementos que remetem para esta noção, ao denunciarem gosto pelos papeis em que podem contribuir para o bem dos outros.

“Gosto de partilhar, gosto de ensinar, gosto de ver a evolução e ver o crescimento das outras pessoas enquanto jogadores e enquanto pessoas, acho que o voleibol e qualquer desporto coletivo, ensinam muito a nível de

construção de valores; que poucas outras coisas senão o desporto poderão dar.” (Miguel FG1)

No que diz respeito aos fatores motivacionais de origem intrínseca, Statt (1998) define motivação intrínseca como fazer algo para seu próprio bem, pois a atividade em si é gratificante para o indivíduo. Fica nítido através dos excertos a seguir, que para os estudantes é a aquisição do conhecimento, o prazer em treinar e o gosto por todo o processo de treino que os impele à escolha de quererem ser treinadores.

“Porque acho que não me via fazendo outra coisa... Ser treinadora seria uma boa opção pra continuar na modalidade.” (Camila, FG1)

“Porque gostava de ser treinador, gostava... sempre gostei do jogo em si e acho que a opção de ser treinador é uma boa opção” (Diego, FG1)

" Eu vim muito pelo conhecimento. Porque quero saber mais" (Paulo, FG1)

Relativamente aos fatores de ordem extrínseca, ou seja os exteriores ao indivíduo, embora estejam presentes, são remetidos para segundo plano. Este dado, é entendível à luz do parco reconhecimento social da profissão de treinador, isto excetuando o treinador de elites (Duffy et al., 2011).

Ser Treinador

Durante a realização dos Focus Grupo, os estudantes foram convidados a falar acerca de seus entendimentos em relação a prática profissional do treinador e como essas concepções se modificaram, ou não, ao longo do curso. O discurso evidenciou que os entendimentos acerca do que é ser treinador passou por 3 fases distintas (Quadro 2).

Quadro 2- Sinopse do entendimento acerca do que é ser treinador ao longo do semestre

Entendimento inicial	Entendimento intermédio	Entendimento ao final
- maximizar o conhecimento - transmitir conhecimento e perceber a evolução do atleta/equipa - permanecer na modalidade de prática - adquirir liderança, criatividade e autonomia para os treinos	- despertar o senso crítico - transmitir o conhecimento e perceber a evolução do atleta/equipa - adquirir capacidade para gerir conflitos - ser coerente nas tomadas de decisão - adquirir capacidade de solucionar problemas no treino. - adquirir capacidade comunicativa e de argumentação - motivar os atletas de forma permanente	- ter conhecimento da modalidade e do treino - ter espírito crítico para a construção de um conhecimento consistente - dar segurança aos atletas na atuação em contexto de treino - ser carismático - proporcionar uma descoberta guiada aos atletas com resultados visíveis para eles - ter personalidade e competência - estar em constante formação - ter uma prática constante como treinador - demonstrar gosto e paixão pela modalidade

No início do semestre a noção do que é *ser treinador* remetia essencialmente para o domínio do conteúdo da modalidade, associado às questões da liderança.

“... maximizar o conhecimento a nível do desporto, mais direccionado para o voleibol...”(Miguel, FG1)

“Temos que ser mais líderes, mais criativos.” (Paulo, FG1)

A meio do semestre foi visível que as questões relativas à comunicação, à argumentação e gestão de conflitos começou a ganhar terreno. O fator motivar os alunos também sobreveio.

“capacidade comunicativa” (Paulo, FG3)

“O treinador deve ter muita coerência. Deve ter muita coerência nas suas tomadas de decisão, para gerir conflitos”. (Miguel, FG3)

“...cabe a nós manter os atletas o mais focados no treino possível, e o mais motivados para que também possamos ter uma relação de trabalho muito mais próxima, o que faz com que o treino de certa maneira corra melhor...”(Daniel, FG3)

No final do semestre os entendimentos ganharam uma abrangência superior, tendo passado a integrar uma perspetiva mais holística do que é ser treinador. De facto, a noção que é preciso ter conhecimento, ter capacidade de comunicação e de liderança, associado ao gosto pela modalidade e pela consciência que é preciso estar em constante formação ganhou terreno. A acrescer a estes elementos a noção de carisma do treinador também sobreveio.

*“Eu acho que o conhecimento da modalidade, conhecer aquilo que vai treinar.”
(Mariana, FG4)*

“Eu acho que também uma coisa muito importante é o gosto que o treinador demonstra ter, a paixão que demonstra pela modalidade e também o gosto que consegue embutir aos atletas...” (Joana, FG4)

“Ter uma mente aberta... achar sempre que está incompleto, estar em constante formação pra poder retirar o sumo...” (Miguel, FG4)

“Carisma para mim é uma coisa muito “positiva”, as pessoas que têm carisma são mais sociáveis, se dão muito com as pessoas... Dar no sentido de falar muito com as pessoas e dão-se bem facilmente com várias pessoas e conseguem socializar bem.” (Maria, FG3)

Face ao exposto, é visível que os estudantes de metodologia do treino desportivo, durante o período em que estiveram em formação, reformularam as suas conceções acerca da atividade profissional do treinador, e do que é ser treinador, o que pode contribuir para uma atuação profissional de mais sucesso.

Dado o reconhecimento da importância do treinador tanto para o processo de treino, quanto para a formação pessoal de seus atletas, autores como Jones (2007) e Mesquita (2010) enfatizam a necessidade de olharmos com “outros olhos” para o contexto de formação de treinadores. Segundo Jones (2006), atualmente, mais do que se perceber o “quê” e o “como” treinar, procura-se descobrir “quem” é o treinador. Ou seja, descobrir quem é a pessoa por trás do planeamento geral do treino. Neste contexto, sabe-se que a função do treinador é primordial dentro de uma organização desportiva, uma vez que a sua atuação parece ser a que mais colabora com o sucesso total da organização. De facto, de acordo com Jones (2006) pode existir uma íntima ligação entre o sucesso das organizações desportivas e o desempenho do treinador, pois a função do treinador é multifacetada, exigindo uma gama enorme de conhecimentos e competências ao profissional.

No que diz respeito às funções do treinador, Rosado & Mesquita (2007) acredita que o seu desempenho pressupõe um alargado conjunto de competências, que resultam de saberes multidimensionais e que permitem a necessária adaptação à complexidade do que é ser treinador. Neste mesmo sentido, no entendimento de Lopes (2005), só o treinador que possui uma formação diversificada consegue desempenhar de forma competente a sua função. Ideia esta que também encontra eco nos relatos dos estudantes participantes neste estudo.

Identidade Profissional

Presentemente, as questões que envolvem a identidade encontram um lugar de destaque nos trabalhos científicos, sendo que uma das razões se aponta por Gee (2001). De facto, de acordo com o autor a identidade revela-se como uma importante ferramenta analítica para a compreensão da sociedade, da escola e do indivíduo.

No que concerne ao campo profissional, a identidade, do mesmo modo, tem grande valor, pois possibilita ao indivíduo a familiarização com a sua atividade. Segundo Dubar (1997), a Identidade Profissional são “identidades

especializadas” que dizem respeito a atividades também especializadas, respeitantes a mundos institucionais específicos, ligados a saberes especializados e a papéis mais ou menos ligados com a divisão social do trabalho. Segundo o autor, seja qual for o campo de atuação Profissional, do indivíduo, designadamente o de treinador, este terá que assumir papéis diferentes em situações também elas distintas.

No entendimento de acordo Castells (2003), os papéis são as normas estruturadas pelas instituições e organizações da sociedade. Ou seja, é a definição das expectativas, normas e sanções que regularizam a conduta de um ator, em função da posição social que ele ocupa na estrutura social.

Relativamente ao papel do treinador de um modo geral, os estudantes acreditam que o treinador pode e deve desempenhar o papel de formador, conselheiro, amigo, líder e crítico, como pode ser observado nos excertos seguintes.

“Mais do que os resultados, é ser formador de pessoas. Um bom formador de pessoas” (Miguel, FG1)

“Claro que o sucesso, toda gente que quer ser treinador quer ter sucesso. Mas o sucesso não é o mesmo para todos. É um sucesso pessoal as vezes conseguir moldar a vida de uma pessoa”. (Miguel, FG1)

“eu acho importante que os atletas pensem que podem falar com o treinador sempre. Que podem desabafar também”. (Paulo, FG1)

Em muitos casos o discurso dos estudantes remete para a noção de que o treinador assume papéis diferenciados dentro do contexto de treino desportivo, com o objetivo de tornar o ambiente de treino mais agradável e contribuir para a evolução do atleta ou equipa. Nesta ambiência a atuação do treinador é moldada de acordo com o que os atletas, pais, dirigentes, adeptos e expectativa que o próprio treinador tem da sua função.

“O Mourinho me parece ser às vezes uma pessoa arrogante. Outras vezes corre como um louco”. (Diego, FG1)

“ Tem que conhecer seus jogadores. Para saber com qual ele tem que gritar e com qual não”. (Camila, FG1)

“Vai da sensibilidade do treinador. Tanto para o grupo quanto para o individual. Se calhar feedback mais individualizados para uns e para outros é quase que “porrada”. (Miguel, FG1)

“Tínhamos 2 treinos semanais e na segunda-feira era capaz de jogar a bola connosco em campo pequeno, e depois chegava a quinta-feira e era completamente diferente. Acho que na segunda-feira trabalhava mais a relação com os jogadores, para eles verem que ele era capaz de estar jogando connosco, e a divertir-se connosco e rir-se; e depois chegava quinta-feira e pronto, vamos olhar para o aspeto mais tático, ou o aspeto mais físico e individual, e separar um bocado as brincadeiras”. (José, FG3)

No entendimento dos estudantes, o treinador ao assumir os seus papéis, no decurso do processo de treino este é influenciado socialmente, até porque este processo envolve as expectativas dos outros acerca do seu papel. Deste modo, o treinador deve saber que papéis assumir e de que maneira deve proceder para cumprir as suas funções de acordo com os acontecimentos diários.

De acordo com os estudantes, a liderança é um aspeto que pode auxiliar o treinador com os seus papéis durante o treino.

“Acho que o importante do treinador também é essa autonomia e a capacidade de gerir os atletas, porque ele tem a perceção de saber se um atleta está bem naquele dia, se ele vai desempenhar aquilo que ele treinou, se ele está bem ou não. (Cristiano, FG1)

Outro ponto observado nos relatos dos estudantes, que fica evidente com os excertos a seguir apresentados, reporta-se à entrega do treinador ao processo de treino. Para eles, o papel do treinador deve ir além do que os outros esperam dele. Com feito, no entendimento deles ser treinador é mais do que um conjunto de obrigações a cumprir, é também cuidar de seus atletas de uma forma geral.

" Nota-se o desgaste que cada pessoa tem a dar treinos. Quando dão muito de si como pessoa, nota-se que as pessoas ficam exaustas. Eu acho que dar treinos tem que fazer sentido as pessoas. Tem que fazer sentido dar-se como pessoas ao treino." (Maria, FG3)

"(...) acho que os atletas têm que sentir que o treinador tanto está para o lado no sentido do treino, quanto para o lado no sentido pessoal deles. Acho que o treinador não está ali só para treinar, mas para apoiá-los em outras situações. Acho que isso é importante. (Giovanna, FG3)

Face ao exposto é inegável que os estudantes atribuem grande importância à necessidade do treinador assumir uma multiplicidade de papéis no contexto do treino, sejam eles no sentido tático, técnico e de performance em geral, sejam eles mais relacionados com as questões mais pessoais dos seus atletas. Acerca deste ponto, Hardman et al. (2010) acreditam que o treinador nunca pode separar o seu caráter enquanto pessoa daquele que é utilizado no desempenho do seu papel profissional. Ser treinador portanto, abrange não apenas a aquisição de conhecimentos e competências, mas também a capacidade de assumir responsabilidades e ser dedicado, no sentido de garantir uma formação completa das crianças e jovens.

9. Conclusões

Tendo como referência o propósito central desse estudo, que foi procurar entender como os estudantes de metodologia do treino desportivo constroem a sua Identidade Profissional e de que modo o percurso formativo contribuiu para a sua construção, constatou-se que todos os estudantes que participaram do estudo já possuíam uma ligação com o desporto e que esta influenciou a sua opção pelo curso. A ligação era oriunda de diferente contextos desportivos - federado, desporto escolar ou de lazer -, a qual se mantinha na atualidade porquanto alguns ainda hoje mantinham a prática. Os estudantes revelaram ainda que os amigos, a escola e a família tiveram grande

influência no início da sua relação com o desporto. Esta ligação à prática desportiva parece indicar uma interligação entre esta prática e opção por uma formação superior na área do desporto.

Com relação as razões que os estudantes elencaram para a escolha da profissão de treinador, constatou-se que foram essencialmente as de ordem intrínseca e altruísta, isto é, onde o gosto pelo desporto e a transmissão de conhecimento a outras pessoas.

Relativamente às concepções acerca do que é ser treinador, tornou-se claro que os estudantes, durante o primeiro semestre em que estiveram em formação, reformularam o seu entendimento. Inicialmente o entendimento remetia para um Profissional que evidenciava domínio de conteúdo e capacidade de liderança. Com o passar do semestre fatores relacionados com a argumentação e comunicação foram agregados a este entendimento, bem como aspetos motivacionais. No término do semestre, as concepções dos estudantes acerca do que é ser treinador ganharam outro dinamismo, porquanto estes associaram ao entendimento que tinham até ali, a consciência de que é preciso estar em constante formação.

Na tentativa de perceber a construção identitária dos futuros treinadores desportivos, buscou-se verificar quais os papéis que o treinador desportivo desempenha na sua atuação profissional. De uma forma geral os estudantes acreditam que o treinador pode e deve desempenhar o papel de formador, conselheiro, amigo, líder e crítico. Citam ainda que o treinador assume papéis diferenciados de acordo com o contexto de socialização e acreditam que as expectativas que as outras pessoas tem acerca do seu papel influenciam a sua forma de atuar.

Em síntese, os estudantes da metodologia do treino, que desde cedo vivenciam o mundo desportivo, já ingressam ao curso de formação com uma forte identificação com o desporto. Porém, durante o curso, através dos processos sociais com que se deparam, e a aquisição do conhecimento técnico adquirido, as concepções acerca de sua futura atividade profissional e a própria Identidade enquanto Profissionais, moldou-se e reconfigurou-se.

10. Referências Bibliográficas

Anderssen, L; Wold, B. (1992). *Parental and peer influence on leisure – Time Physical Activity in Young Adolescents*. Research Quarterly for Exercise and Sport, 63 (4), pp. 341-248.

Bardin, L. (2004). *Análise de conteúdo*, 3ª ed., Lisboa, Edições 70.

Bastick, T. (2000) *Why teacher trainees choose the teaching profession: comparing trainees in metropolitan and developing countries*. International Review of Education, 46 (3/4), (pp. 343-349).

Caires, S, M. (2002). *Vivências e percepções do estágio pedagógico: a perspectiva dos estagiários da Universidade do Minho*. Tese de Doutoramento, Braga. Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho.

Castells, M. (2003). *O poder da identidade* (vol. II). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Dias, J. (1996). *A problemática da relação família/escola e as crianças com necessidades educativas especiais*, Trabalho final para obtenção do Diploma do Curso de Estudos Especializados – Educação Especial, Instituto Jean Piaget.

Dubar, C. (1997). *A Socialização: construção das identidades sociais e profissionais*, Porto, Porto Editora.

Dubar, C. (2005). *A socialização: construção das identidades sociais e profissionais*. Tradução Andrea Stahel M. da Silva. São Paulo: Martins Fontes.

Duffy, P.; Hartley, H.; Bales, J.; Crespo, M.; Dick, F; Vardhan, D; Nordmann, L. (2011). *Sport coaching as a 'profession': challenges and future directions* International. Journal of Coaching Science Vol. 5.

Gatti, B.A. (1996). *Os Professores e Suas Identidades: o desenvolvimento da heterogeneidade*. Cadernos de Pesquisa, nº 98, Cortez. Fundação Carlos Chagas.

Gee, J.P. (2001). *Identity as an analytic lens for research in education*. Review of Research In Education, 25, 99-125.

Giddens, A. (1994). *Modernidade e Identidade Pessoal*. Oeiras: Celta Editora.

Gilbert, W.; Trudel, P. (2004). *Analysis of coaching science research published from 1970–2001*. Research Quarterly for Exercise and Sport, Reston, v. 75, n. 4, p. 388–99.

Hardman, A., Jones, C., & Jones, R. L. (2010). *Sports coaching, virtue ethics and emulation*. *Physical Education & Sport Pedagogy*, v.15, n.4, p.345-359.

Jones, R. L. (2007). Coaching redefined: an everyday pedagogical endeavour. *Sport, Education and Society*, Oxon, v. 12, n. 2, p. 159-174.

Jones, R. L.; Turner, P. (2006). *Teaching coaches to coach holistically: the case for a problem-based learning (PBL) approach*. *Physical Education and Sport Pedagogy*, Abingdon, v. 11, n. 2, p. 181-202.

kisiaslan, I. (2010) *Student teacher's motives for choosing the Elt profession: a qualitative description*". Paper presented at the Internacional Conference on New Trends in Education and their implications, Antalya, Turquia. Consult .dia 03 abril 2014. Disponível em: <http://www.iconte.org/FileUpload/ks59689/File/11.pdf>.

Kyriacou, C.; Kobori, M. (1998). *Motivation to Learn and Teach English in Slovenia*. *Education Studies*, 24 (3), pp. 345-351.

Lopes, R. 2005. *Formação do técnico desportivo de jovens. Abordagem sobre status profissional e escolaridade de nível universitário entre técnicos da modalidade de futebol no estado de Pernambuco*. Tese de Doutorado. FCDEF- UP

Mesquita, I. (2004). *Refundar a cooperação escola-clubes no desporto de crianças e jovens*. In: Gaya, Marques e Tani (2004) *Desporto para crianças e jovens: razões e finalidades*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, pp.143-169.

Mesquita, I. (2010). *Towards a new paradigm in coach education*. In: Sport and Physical education in Portuguese. (Eds) BENTO, J., TANI, G., AND PRISTA, A. Porto: CIFID, Faculty of Sport, University of Porto. p.84-99.

Morgan, D,L. (1997). *Focus group as qualitative research*. 2ª ed. Vol. 16. London: Sage University Paper.

Nóvoa, A. (1995). *Os professores e suas histórias de vida*. Vida de professores. Porto: Porto Editora.

Parasuraman, A. (1986). *Marketing research*. Reading, MA: Addison-Wesley Publishing.

Patton, M, Q. (2002). *Qualitative research and evaluation methods*. 3. ed. London: Sage.

Pereira, G., & Engers, M. E. (2009). *Identidade profissional docente: Uma construção histórico-sociocultural*. *Educação*, 32(3), 291-310.

Pimenta, S.G; Anastaciou, L.G.C. (2002). *Docência no ensino superior*. vol I. São Paulo: Cortez.

Rosado, A.; Mesquita, I. (2007). *A formação para ser treinador*. In Olhares e contextos da performance da iniciação ao rendimento. FADEUP.

Sales, A., & Chamon, E. (2011). *Escolha da carreira e processo de construção da identidade profissional docente*. *Educação em Revista*, 27(3), 183-210.

Santos, A.F. M. Mesquita, I. (2010). *Percepção dos treinadores sobre as competências profissionais em função da sua formação e experiência*. *Revista Brasileira de Cine antropometria e Desempenho Humano*. 12(4):276-281.

Smith, R.E. & Smoll, F.L. (1997). *Coaching the coaches: youth sports as a scientific and applied behavioural setting*. *Current Directions in Psychological Science*, 6 (1), 16-21.

Statt, D. A. (1998). *The Concise Dictionary Of Psychology*. (3ª ed.). London and New York.

Tavares, D. (2008). *Identidade, socialização e processo de profissionalização — Contributos de um estudo sobre os técnicos de cardiopneumologia*. *Sísifo / Revista de Ciências da Educação*(6), 2008.

Wright T, Trudel P, Culver. D. (2007). *Learning how to coach: the different learning situations reported by youth ice hockey coaches*. *Phys Educ Sport Pedagog*;12(2):127-44.

Considerações Finais

Ao longo dessa dissertação procurou-se dar resposta a questões relacionadas com a temática da Identidade Profissional, especificamente a que diz respeito ao treinador desportivo. Uma vez que esse trabalho subdivide-se e dois estudos, nesse capítulo final procurou-se efetuar uma síntese, de modo a incorporar os resultados obtidos.

As pesquisas realizadas sobre a temática da Identidade e Identidade Profissional tem vindo a aumentar nos últimos anos, fruto da interesse de estudiosos, que ambicionam entender melhor essa área que ainda é carente de interpretação. Porém, mesmo com o aumento do número de produções científicas, ainda é considerado pequeno o número de publicações em língua portuguesa, utilizando como referência a última década (2003 – 2013). De referir ainda que a grande maioria dos estudos enquadrados na análise, utilizam uma metodologia qualitativa e fazem referência a questões relacionadas com a identidade e identidade profissional da classe docente (professores no exercício de sua função e em processo de formação). Constata-se portanto, que a área que abrange a identidade Profissional do treinador desportivo ainda é pouco estudada e debatida.

A questão da identidade circunda os diversos setores e grupos da sociedade, inclusive os de natureza profissional, o qual está exposto a transformações sociais. Dessa forma a Identidade Profissional dos sujeitos reconfigura-se constantemente e seria favorável se a investigação acerca dessa temática acompanhasse esse quadro.

Dando ênfase a Identidade Profissional do treinador desportivo, o segundo estudo incorporado a essa dissertação, vai de encontro com a perspectiva de McEwen (1996), em que diz que deve-se realizar pesquisas longitudinais sobre o desenvolvimento da identidade de estudantes, em relação a si mesmo e à profissão a desempenhar no futuro. Dessa forma, o estudo II procurou perceber como os estudantes de metodologia do treino desportivo constroem a sua Identidade Profissional e de que modo o percurso formativo contribui para a sua construção. Com os resultados obtidos, foi possível concluir que os estudantes ingressam no curso de treinador desportivo, já com

uma identificação com o desporto, que vem desde cedo, onde foram influenciados para a prática desportiva pelos amigos, escola e pela família. Escolheram a profissão de treinador por razões altruístas e intrínsecas, onde a vontade de transmitir o conhecimento à outras pessoas, o gosto pelo desporto e a permanência numa área que já é vivida a longa data prevaleceram.

Relativamente às concepções que os estudantes tinham acerca do que é ser treinador, estas foram reformuladas com o passar do semestre letivo. Ao final do semestre, quando realizado o último encontro de discussão em grupo, os estudantes apresentaram um entendimento mais sólido e com maior abrangência sobre a função profissional do treinador desportivo e afirmaram também, que são cientes de que devem estar em constante formação.

Assim sendo, o contexto de formação inicial, necessário à aquisição da Identidade Profissional, provou-se um agente de reformulação dessa identidade, devido a interação social que possibilita aos estudantes e ao conhecimento específico adquirido. Dessa forma, fica subentendido então, ao conhecermos o impacto que os cursos de formação tem no processo de aquisição da Identidade é possível aperfeiçoar os processos de formação a que os futuros profissionais são submetidos e como consequência, melhorar a atuação profissional em si.

Sobre o papel do treinador desportivo, os alunos entendem que devem assumir o papel de formador, conselheiro, amigo, líder e crítico. Também acreditam que a escolha do papel a desempenhar, está relacionado com o contexto de socialização e acreditam que as expectativas que as outras pessoas tem acerca do seu papel influenciam a escolha. Os resultados obtidos comprovam que nem só de aspetos técnicos e táticos se faz a atuação do treinador desportivo, e sim, de uma atuação complexa e multifacetada, dependente também de contextos sociais envolvidos.

Os resultados encontrados foram satisfatórios, no que diz respeito a construção da Identidade Profissional de futuros treinadores desportivos, bem como os processos formativos que estes enfrentam. Contudo parece haver mais para extrair a cerca dessa temática.

A primeira que cita-se é com relação ao enquadramento teórico realizado e apresentado como estudo I. A língua de publicação, no caso a portuguesa, revela-se como um fator limitador do estudo. Inserir a língua inglesa em uma revisão de literatura num estudo futuro, pode ser vantajoso no sentido de enriquecer as fontes de estudo e de discussão.

Outro ponto interessante para ser pensado, e útil para próximos estudos, é acompanhar os estudantes por um período maior de tempo. Logo, expandirá o leque de dados acerca das transformações da Identidade Profissional dos futuros treinadores.

Para finalizar urge a necessidade de mais pesquisas relacionadas com a complexa atividade profissional do treinador desportivo, haja vista que o desporto vem atraindo novos praticantes todos os dias, é considerado um fenómeno sociocultural da atualidade. Investigações nessa área somente tem a agregar e enriquecer essa temática.

Referências Bibliográficas Gerais

Dubar, C. (1995). *La socialisation — construction des identités sociales & professionnelles*. Paris: Armand Colin.

Gilbert, W. & Trudel, P. (2004). *Analysis of coaching science research published from 1970–2001*. Research Quarterly for Exercise and Sport, v.75, n.4, p. 388–99.

Mcewen, M. K. (1996). *New perspectives on identity development*. In: Komives, S. R.; Woodard, J. D. B. (Eds.) Student services: a handbook for the profession. 3. ed. San Francisco: Jossey-Bass, p. 188-217.

Mesquita, I.; Isidoro, I.; Rosado, A. (2010). *Portuguese coaches' perceptions of and preferences for knowledge sources related to their professional background*. Journal of Sports Science and Medicine, v.9, p. 480-489.

Núñez, I., & Carvalho, B. (2005). *A pesquisa como recurso da formação e da construção de uma nova identidade docente: Notas para uma discussão inicial*. Eccos, 7(1), p. 87-111.